

**AVALIAÇÃO DA
SUSTENTABILIDADE
SOCIOECONÔMICA DO
MUNICÍPIO DE FIGUEIRA**

Convênio

Companhia Paranaense de Energia - COPEL

CURITIBA

2003

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

LIANA CARLEIAL - *Diretora-Presidente*

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO - *Diretor Administrativo-Financeiro*

MARIA LÚCIA DE PAULA URBAN - *Diretora do Centro de Pesquisa*

SACHIKO ARAKI LIRA - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

THAÍS KORNIN - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

NÚCLEO DE ESTUDOS E AVALIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO

Diócles Libardi (coordenador)

Ivo Barreto Melão

Lenita Maria Marques

Marina Maruyama Mori

Paulo Wavruk

Sérgio Wirbiski

NÚCLEO DE ESTUDOS DA BASE PRODUTIVA E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Daniel Nojima (coordenador)

Ricardo Kingo Hino

Frederico Barbosa Bez Batti

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Maria Luiza M. S. Marques Dias (coordenadora)

Neda Mohtadi Doustdar

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Juilson Previdi (*coordenação*), Maria Laura Zocolotti (*editoração*), Estelita Sandra de Matias (*revisão*),

Ana Batista Martins, Léia Rachel Castellar (*editoração eletrônica*)

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	iii
LISTA DE GRÁFICOS	iv
1 INTRODUÇÃO	1
2 OCUPAÇÃO DE FIGUEIRA E REGIÃO	3
3 COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO	6
4 DESEMPENHO AGROPECUÁRIO	8
4.1 ESTRUTURA FUNDIÁRIA	9
4.2 UTILIZAÇÃO DAS TERRAS	9
4.3 PESSOAL OCUPADO	12
4.4 VALOR DA PRODUÇÃO	14
5 A ECONOMIA E O EMPREGO	17
6 FINANÇAS MUNICIPAIS	23
7 CONDIÇÕES SOCIAIS DA POPULAÇÃO	24
7.1 EDUCAÇÃO	26
7.2 SAÚDE	28
7.2.1 Morbidade Hospitalar	31
7.2.2 Rede de Serviços de Saúde	32
8 MENSURAÇÃO DO IMPACTO DA EVENTUAL DESATIVAÇÃO DA USINA TERMELÉTRICA DE FIGUEIRA	34
8.1 OS DADOS DO PROBLEMA	34
8.2 A MENSURAÇÃO DO IMPACTO	35
9 CONSIDERAÇÕES SOBRE ALTERNATIVAS PARA A REGIÃO	42
9.1 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO	44
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE 1 - TABELAS DE APOIO	49
APÊNDICE 2 - AGROPECUÁRIA	64

LISTA DE TABELAS

1	PARTICIPAÇÃO RELATIVA DO VALOR ADICIONADO DA PRODUÇÃO PRIMÁRIA DE CURIÚVA MAIS FIGUEIRA, DE FIGUEIRA E DE OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NO TOTAL DO ESTADO - 1975, 1985 e 1995	8
2	PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS ESTABELECIMENTOS E ÁREA, SEGUNDO ESTRATO DE ÁREA TOTAL, EM CURIÚVA MAIS FIGUEIRA, EM FIGUEIRA E EM OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO - 1970, 1985 E 1995	10
3	EVOLUÇÃO RELATIVA DA UTILIZAÇÃO DAS TERRAS EM CURIÚVA MAIS FIGUEIRA, EM FIGUEIRA, E EM OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO - 1970, 1985 E 1995	12
4	PESSOAL OCUPADO DISTRIBUÍDO POR CATEGORIA, SEGUNDO CURIÚVA MAIS FIGUEIRA, FIGUEIRA, E OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO - 1970, 1985 E 1995	13
5	PARTICIPAÇÃO RELATIVA DO VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL, AGRÍCOLA, EXTRATIVA VEGETAL E SILVICULTURA NO VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO DOS AGREGADOS, SEGUNDO CURIÚVA MAIS FIGUEIRA, FIGUEIRA E OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO - 1970-1980-1995-1998	14
6	PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE IBAITI, NO PARANÁ - 2001	18
7	COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO SEGUNDO ATIVIDADES ECONÔMICAS, NO MUNICÍPIO DE FIGUEIRA - PARANÁ - 1997-2001	19
8	PESSOAL OCUPADO SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE, NO MUNICÍPIO DE FIGUEIRA - PARANÁ - 1988-2002	20
9	COMPOSIÇÃO DA MASSA SALARIAL SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE, NO MUNICÍPIO DE FIGUEIRA - PARANÁ - 1988-2002	20
10	COEFICIENTE DA MASSA SALARIAL VERSUS VALOR DA PRODUÇÃO SEGUNDO MODALIDADES DE COEFICIENTES, NO MUNICÍPIO DE FIGUEIRA - PARANÁ - 1997-2001	35
11	COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO ENTRE RAMOS DE ATIVIDADE CALCULADOS PARA O MUNICÍPIO DE FIGUEIRA - PARANÁ - 1998-2002	37

LISTA DE GRÁFICOS

1	RELAÇÃO ENTRE EMPREGO NA USINA TERMELÉTRICA, EXTRAÇÃO MINERAL E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, E DEMAIS ATIVIDADES - FIGUEIRA - PARANÁ - 1988-2002.....	38
2	RELAÇÃO ENTRE EMPREGO NA USINA TERMELÉTRICA, EXTRAÇÃO MINERAL E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, E DEMAIS ATIVIDADES, COM UM PERÍODO DE DEFASAGEM - FIGUEIRA - PARANÁ - 1988-2002.....	39
3	RELAÇÃO ENTRE EMPREGO NA USINA TERMELÉTRICA, EXTRAÇÃO MINERAL E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, E DEMAIS ATIVIDADES, COM DOIS PERÍODOS DE DEFASAGEM - FIGUEIRA - PARANÁ - 1988-2002.....	39

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta o diagnóstico socioeconômico do município de Figueira e de sua região, base analítica para o cálculo do impacto da eventual desativação da usina termelétrica de Figueira, pertencente à Copel, atualmente sendo operada, via contrato de terceirização, pela Carbonífera Cambuí, empresa proprietária da mina de carvão que abastece a usina; esta, a propósito, é a única cliente da Carbonífera.

O município de Figueira situa-se na Mesorregião do Norte Pioneiro, na porção nordeste do Estado, e pertence à Microrregião Geográfica de Ibaiti, juntamente com outros sete municípios que também têm seu diagnóstico socioeconômico apresentado neste documento.

Ocupados economicamente a partir da expansão cafeeira no Estado do Paraná, os municípios da região tiveram sua formação e crescimento no início do século XX, a partir da cultura do café. Quando esta cultura passou a se expandir para outras regiões do Estado cuja ocupação foi mais recente, a região pioneira perdeu muito de sua importância econômica.

A economia regional está hoje assentada principalmente na pecuária extensiva, na exploração florestal e em alguns poucos ramos industriais que não chegam a estabelecer, para a região, um dinamismo peculiar. Nesse contexto, o conjunto de atividades associadas à exploração do carvão e à geração de energia acaba tendo expressividade, se não na região, particularmente no município de Figueira. Por outro lado, o comportamento da população revela tratar-se de uma região estagnada, com inúmeras deficiências nos indicadores sociais, indicando que a falta de dinamismo da economia regional interfere fortemente nas condições de sobrevivência da população.

Assim, a primeira parte deste relatório refere-se ao diagnóstico socioeconômico dos municípios que compõem a Microrregião Geográfica de Ibaiti.

São eles Conselheiro Mairinck, Curiúva, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão, Sapopema e, com especial destaque, Figueira.

Na segunda parte são feitas estimativas para mensurar o impacto, sobre o município, da eventual desativação da usina e, conseqüentemente, da mina de carvão e atividades correlatas, como a exploração florestal e o transporte do carvão, dado que a usina é a única consumidora do carvão extraído da mina.

2 OCUPAÇÃO DE FIGUEIRA E REGIÃO¹

A ocupação da região onde hoje se situa o município de Figueira – os sertões do Jataí – foi obra de João da Silva Machado, o Barão de Antonina, homem de prestígio no período provincial e dono de imensa área de terras na bacia dos rios Tibagi e Paranapanema, conseguidas por ocasião da Revolta de Sorocaba, em 1842.

A região se beneficiou da estrada, antes rudimentar “picada na mata”, que ligava a Colônia Militar de Jataí, fundada em 1851, a Curitiba.

O desbravamento da região é obra do sertanista Joaquim Francisco Lopes, que o fez a pedido do Barão de Antonina. As primeiras pessoas que se estabeleceram na região para fins de colonização foram membros da grande família Fajardo, que se deleitavam à sombra de uma frondosa figueira, sob a qual acampavam. Junto com eles vieram outras famílias, que se instalaram na localidade e se dedicaram ao trabalho nas minas de carvão.

Região rica em recursos minerais, foi amplamente movimentada e explorada por garimpeiros à cata de carvão mineral, desde o ano de 1925. Estes homens, muitos deles com suas famílias, contribuíram, à sua maneira, para o surgimento da cidade de Figueira.

Em 1962 foi criado o Distrito Judiciário de Figueira, e em 1980 criou-se o Distrito Administrativo, como parte integrante do município de Curiúva, do qual se desmembrou em 1982, vindo a se tornar município emancipado.

Por sua vez, as primeiras movimentações na região do atual município de Curiúva são do mesmo sertanista Joaquim Francisco Lopes, que adentrou a floresta tropical, cortando as Serras do Facão e Caeté. A antiga picada que ligava os Campos Gerais à Colônia Militar do Jataí se transformou em estrada, por onde se deslocavam numerosas caravanas. Muitos dos viajantes, passando pelo pequeno povoado que se formara, acabaram gostando do lugar e aí ficando, compondo um

¹Este capítulo baseou-se no livro *O Paraná e seus Municípios*, de João Carlos Vicente Ferreira, editado em 1996 pela Editora Memória Brasileira, Maringá, 728p.

novo tipo de vida naquelas paragens de clima bom e terras férteis. A primitiva denominação de Curiúva foi Caeté, em referência à serra de mesmo nome. Com essa denominação o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Policial, em 1912, e em 1947 transformou-se em município autônomo.

Também no século XIX tiveram início as movimentações de desbravadores no território ibaitiense. Aos poucos a região compreendida pelos rios Cinza, Laranjinha e do Peixe foi sendo tomada por esparsas propriedades agrícolas. Remonta ao início do século XX a formação do primeiro povoado, o Patrimônio do Café, que, décadas depois, se transformaria na cidade de Ibaiti.

Como a incidência da cultura cafeeira era enorme nessa época, sua produtividade atraiu centenas de famílias para a região. O Paraná era, então, a única saída para a expansão dessa cultura, dado que em 1906 havia sido assinado o Acordo de Taubaté, um convênio que restringia o plantio do café nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Estando fora deste convênio, beneficiaram-se o Estado do Paraná e o povo que aqui se estabeleceu.

Paralelamente à ascensão do Patrimônio do Café, não muito distante dali um outro povoado foi criado, Barra Bonita, estrategicamente instalado em área de passagem dos trilhos da estrada de ferro que cortava a região no sentido meridional.

Não demorou muito e diversas casas foram sendo construídas ao redor da futura estação ferroviária, instalaram-se os primeiros comerciantes e o lugar tomou ares de cidade. Em 1926 foi inaugurada a estação ferroviária, e já em 1927 a sede distrital foi transferida do Patrimônio do Café para Barra Bonita. Começava aí a ascensão política e administrativa de Ibaiti e a decadência do Patrimônio do Café. Em 1943 Barra Bonita passa a chamar-se Ibaiti, e em 1947 transforma-se em município.

Naquela época a chegada da estrada de ferro e a construção de uma estação ferroviária significavam o sucesso de qualquer empreendimento colonizador. A região era pouco habitada e a linha férrea era a redenção, a ligação certa com os grandes centros, sendo possíveis o escoamento das safras e o recebimento de mercadorias com rapidez inimaginável para os padrões da época.

Os demais municípios da região tiveram seu surgimento e desenvolvimento ligados à ocupação cafeeira e à chegada dos trilhos da estrada de ferro, por volta dos anos 20 do século passado. O crescimento desses municípios sempre esteve vinculado ao desempenho do café e da agricultura, e quando a cultura cafeeira começa a expandir-se em direção a outras regiões do Paraná o norte pioneiro perde sua importância e entra em processo de estagnação.

3 COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO

A população regional tem sua dinâmica recente marcada pela estagnação. De acordo com dados do IBGE, no período de 1980 a 1991 todos os municípios, à exceção de Curiúva e Figueira, apresentaram taxas negativas de crescimento anual da população total, sendo as mais baixas as taxas observadas em Pinhalão (-2,2% a.a.) e Japira (-1,6% a.a.). Na década seguinte, de 1991 a 2000, as taxas voltam a ser positivas em quase todos os municípios, porém próximas de zero, e três municípios ainda apresentam taxas negativas porém inferiores às do período anterior: Conselheiro Mairinck (-0,1% a.a.), Sapopema (-0,4% a.a.) e Figueira (-0,7% a.a.). A única exceção nesse quadro é o município de Curiúva, cuja taxa anual de crescimento na última década é de 2,3%, superior inclusive à média estadual, que é de 1,4% (tabela A.1.1).

Esse comportamento da população regional deve-se, em larga medida, à redução da população rural, nem sempre compensada pelo crescimento da população urbana, como é o caso de Figueira, Conselheiro Mairinck, Ibaiti e Sapopema. Com menor intensidade observa-se fenômeno semelhante nos demais municípios, e apenas em Curiúva a taxa observada para o crescimento urbano (6,6% a.a.) mais do que compensa o decréscimo da população rural (-1,2% a.a.).

Em termos agregados, vivem na região 74,4 mil habitantes, sendo mais populosos os municípios de Ibaiti, com 26,4 mil habitantes, Curiúva, com 12,9 mil, e Figueira, com 9 mil habitantes.

Do ponto de vista da extensão territorial o município com maior área é Sapopema, com 677,6 km², cabendo a menor área a Figueira, com 129,1 km²; resulta daí que estes dois municípios têm a menor e a maior densidade, respectivamente 10,1 e 70,0 habitantes por km².

Em toda a região predominam os habitantes da zona urbana, embora com fortes diferenças nas taxas de urbanização entre os diferentes municípios. De fato, tem-se em Figueira a maior taxa de urbanização regional, da ordem de 85%, seguindo-se Ibaiti, com 75% de seus habitantes vivendo em área urbana.

No outro extremo encontram-se Sapopema e Japira, com taxas de urbanização de, respectivamente, 46% e 47%, revelando a presença predominante de população rural. Esse volume pode ser ainda maior se o conceito de população rural for estendido, incorporando os moradores das vilas (moradores urbanos, para o IBGE). A fraca organização desse espaço, considerando a ausência de serviços públicos e a dispersão das atividades econômicas, aproxima os moradores mais das condições rurais do que das urbanas. Além disso, os municípios com menos de 20 mil habitantes, em geral, dependem principalmente da renda gerada pela agricultura, tanto em termos de bens produzidos como dos impostos gerados. Contudo, no caso particular do município de Figueira, dada a forte influência da Carbonífera Cambuí sobre o emprego e a renda, tal circunstância não se verifica.

Observa-se também, na região, que a proporção de idosos no conjunto da população é mais elevada que na média estadual, tanto na zona rural como, principalmente, nas áreas urbanas (tabela A.1.2). Isto representa, para as famílias, sobretudo em municípios pequenos, um aumento da responsabilidade, pelo cuidado com seus membros mais idosos, dada a inexistência de infra-estrutura ou serviços de cobertura para os problemas relativos à idade. No entanto, com a ampliação da política de previdência, principalmente rural, para muitas famílias esses benefícios acabam constituindo uma importante fonte de renda, dinamizando, inclusive, o comércio e outros serviços locais.

Verifica-se, ainda, que o principal contingente de população regional encontra-se na faixa de 15 a 64 anos, de quem dependem os idosos e as crianças, relação esta medida pela razão de dependência, cujos valores são mais elevados que a média estadual, tanto no urbano como no rural. Isto, somado à situação de pobreza familiar, traz preocupações quanto à sustentabilidade dessa estrutura.

4 DESEMPENHO AGROPECUÁRIO

O objetivo da análise neste segmento é identificar as tendências produtivas do setor agropecuário de Figueira e de “Outros Municípios da Região”² nos intervalos censitários de 1970, 1985 e 1995, período de maior transformação do setor agrícola paranaense, com o pressuposto de que o movimento do período expresse as reais vocações agrícolas dessas localidades.

Tomando-se o Valor Adicionado da produção primária como *proxy* do PIB, expressão do valor das riquezas geradas durante o ano, constata-se que é insignificante a importância relativa de Figueira no PIB agrícola do Estado. Mesmo nos “Outros Municípios da Região” agregados esta participação não atinge 1% do total estadual, embora a área dos estabelecimentos agropecuários represente 2,1% do total do Estado (tabela 1).

TABELA 1 - PARTICIPAÇÃO RELATIVA DO VALOR ADICIONADO DA PRODUÇÃO PRIMÁRIA DE CURIÚVA MAIS FIGUEIRA, DE FIGUEIRA E DE OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NO TOTAL DO ESTADO - 1975, 1985 e 1995

MUNICÍPIOS	VALOR ADICIONADO DA PRODUÇÃO PRIMÁRIA (%)		
	1975	1985	1995
Curiúva + Figueira	0,05	0,09	0,19
Figueira ⁽¹⁾	-	0,03	0,12
Outros Municípios da Região ⁽²⁾	0,62	0,68	0,70
Estado	100,00	100,00	100,00

FONTE: Sefa-PR

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- O dado numérico é igual a zero não resultante de arredondamento.

(1) O município de Figueira foi desmembrado de Curiúva em 1982.

(2) O grupo "Outros Municípios da Região" compreende o somatório dos municípios de Conselheiro Mairinck, Curiúva, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão e Sapopema.

²O grupo "Outros Municípios da Região", composto pela agregação de sete municípios do entorno de Figueira, foi criado com o propósito de identificar se a evolução econômica do setor agropecuário de Figueira é distinta ou semelhante à que ocorre na vizinhança.

4.1 ESTRUTURA FUNDIÁRIA

A exemplo do que vem ocorrendo no Estado desde a década de 70, a concentração fundiária também se manifesta em Figueira, que perde 30% dos seus estabelecimentos agropecuários no curto espaço de dez anos (1985-1995). Nesse movimento de contração foram os produtores com área de até 50 hectares que sofreram perdas, reduzindo sua participação em número e área ocupada, enquanto os produtores de 100 hectares e mais ampliam seus domínios de 7,6% para 15,7% dos estabelecimentos e de 68,4% para 71,5% da área total explorada no município em 1995. Embora os pequenos agricultores tenham sofrido perdas durante o período considerado, continuam majoritários no número de estabelecimentos, detendo 78,9% do total da região em 1995 (tabelas 2 e A.2.1).

Os agregados “Curiúva mais Figueira” e “Outros Municípios da Região” reproduzem a mesma tendência de concentração fundiária nos maiores estabelecimentos verificada no Estado nas últimas décadas.

4.2 UTILIZAÇÃO DAS TERRAS

A análise dos dados sobre a utilização das terras dos estabelecimentos agropecuários de Figueira e “Outros Municípios”, expostos nas tabelas 3 e A.2.2, revelou as seguintes tendências:

- redução absoluta e relativa das áreas de lavouras permanentes, basicamente de café convencional, que devido às geadas e também aos longos períodos de baixos preços, praticamente desapareceram do município em 1995, apresentando área ocupada de apenas 10 hectares. Mais recentemente, com o surgimento de incentivos para a adoção do sistema de plantio adensado, que proporciona um diferencial significativo de produtividade em relação ao modo convencional de plantio, o café mostra sinais de recuperação de algumas áreas no município de Figueira, como indicam as informações da Produção Agrícola Municipal do IBGE, que registrou a existência de 400 hectares em 1998, e de 336 hectares em 2001;

TABELA 2 - PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS ESTABELECIMENTOS E ÁREA, SEGUNDO ESTRATO DE ÁREA TOTAL, EM CURIÚVA MAIS FIGUEIRA, EM FIGUEIRA E EM OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO - 1970, 1985 E 1995

ESTRATOS DE ÁREA TOTAL (ha)	ESTABELECIMENTOS (%)															
	Curiúva + Figueira ⁽¹⁾						Figueira ⁽²⁾				Outros Municípios da Região ⁽³⁾					
	Estabelecimento			Área			Estabelecimento		Área		Estabelecimento			Área		
	1970	1985	1995	1970	1985	1995	1985	1995	1985	1995	1970	1985	1995	1970	1985	1995
Menos de 50	91,28	89,82	86,45	38,91	33,93	28,45	89,62	78,92	26,91	21,22	91,25	87,68	85,17	36,62	26,14	23,47
50 - 100	4,67	4,74	5,43	12,43	9,30	8,73	2,83	5,38	4,66	7,23	4,57	5,26	6,02	11,35	8,90	8,59
100 e mais	4,05	5,39	8,12	48,66	56,75	62,83	7,55	15,70	68,40	71,55	4,17	7,04	8,81	52,03	65,07	67,94
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário do Paraná - 1970, 1985 e 1995/1996

(1) Este agregado compreende o somatório dos municípios de Curiúva e Figueira. Para efeito de comparação, 1985 e 1995 é o somatório dos municípios de Curiúva e Figueira.

(2) Figueira foi desmembrado de Curiúva em 1982.

(3) Este agregado compreende o somatório dos municípios de Conselheiro Mairinck, Curiúva, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão e Sapopema.

- o conjunto das lavouras temporárias também perde importância absoluta e relativa, no decorrer do período, principalmente cana, arroz e milho, que reduzem significativamente a área ocupada. No entanto, segundo o IBGE, em 1998 o milho, com 1.050 hectares, e a cana, com 400 hectares, já tinham recuperado as perdas e ocupavam áreas maiores do que aquelas registradas no período anterior, mantendo-se neste mesmo patamar em 2001. A soja, que não era produzida nesse município, aparece ocupando 290 hectares em 1998 e 350 hectares em 2001;
- acréscimo absoluto e relativo expressivo das áreas de pastagens naturais e estabilidade das pastagens plantadas. Agregadas, as pastagens já ocupavam 55,4% da área total dos estabelecimentos agropecuários de Figueira em 1995. Isto explica por que o rebanho bovino do município praticamente dobra em apenas dez anos, passando de 4,2 mil cabeças em 1985 para 8 mil em 1995;
- acréscimo absoluto e relativo das áreas de matas naturais e redução das matas plantadas. No entanto, no conjunto as áreas de matas apresentam estabilidade, com níveis de 22,9% em 1985 e 23,0% em 1995;
- redução absoluta e relativa expressiva das terras produtivas não utilizadas, inclusive as terras em descanso, indicando que já são muito restritas as possibilidades de expansão da produção via incorporação de áreas inexploradas no interior dos estabelecimentos agropecuários de Figueira. Assim, a entrada ou expansão de um produto significa necessariamente a redução da área de outros que estão em produção;
- nos “Outros Municípios da Região” praticamente se repetem as mesmas tendências observadas para Figueira. A única diferença encontra-se nas pastagens plantadas, que, neste caso, experimentam acréscimo extraordinário no decorrer do período, evoluindo de 17,4% em 1970 para 49,9% da área total, em 1995. Estas pastagens plantadas, acrescidas das pastagens naturais, detinham 69,7% da área total dos estabelecimentos agropecuários em 1995, indicando que são municípios onde a atividade agropecuária preponderante é a pecuária.

TABELA 3 - EVOLUÇÃO RELATIVA DA UTILIZAÇÃO DAS TERRAS EM CURIÚVA MAIS FIGUEIRA, EM FIGUEIRA, E EM OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO - 1970, 1985 E 1995

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS	ÁREA							
	Curiúva + Figueira ⁽¹⁾			Figueira ⁽²⁾		Outros Municípios da Região ⁽³⁾		
	1970	1985	1995	1985	1995	1970	1985	1995
Lavouras permanentes	3,68	4,51	2,60	9,89	7,79	11,01	5,69	3,39
Lavouras temporárias	19,83	23,94	11,37	16,49	12,03	27,10	20,07	10,79
Pastagens naturais	22,77	11,09	19,37	3,07	19,42	15,16	13,96	19,82
Pastagens plantadas	15,51	28,30	40,58	37,12	35,99	17,44	44,64	49,89
Matas naturais	1,94	7,43	11,04	5,92	8,49	6,72	7,07	10,22
Matas plantadas	1,65	16,51	12,88	16,94	14,53	0,94	3,46	3,51
Terras produtivas não utilizadas ⁽⁴⁾	34,62	8,21	2,16	10,57	1,75	21,59	5,10	2,37
Terras irrigadas	-	-	-	-	-	0,04	-	-
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

(1) Este agregado compreende o somatório dos municípios de Curiúva e Figueira. Para efeito de comparação, 1985 e 1995 é o somatório dos municípios de Curiúva e Figueira.

(2) Figueira foi desmembrado de Curiúva em 1982.

(3) Este agregado compreende o somatório dos municípios de Conselheiro Mairinck, Curiúva, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão e Sapopema.

(4) Inclui as terras produtivas não utilizadas e as terras em descanso.

Em “Curiúva mais Figueira”, em geral, a evolução das variáveis selecionadas é semelhante àquelas observadas no agregado anterior. No entanto, no caso das matas, aqui são as plantadas que elevam significativamente sua participação relativa na área total dos estabelecimentos no período intercensitário selecionado. No conjunto as matas representavam 23,9% da área total deste agregado em 1995.

4.3 PESSOAL OCUPADO

O processo de concentração fundiária, que eliminou estabelecimentos, aliado à expansão de atividades ou substituição por outras com menor absorção de mão-de-obra, reduziram significativamente a ocupação nos estabelecimentos agropecuários de Figueira (-28%), “Curiúva mais Figueira” (-28,7%) e “Outros Municípios” (-33,8%). A evolução do pessoal ocupado nesses agregados segue a mesma tendência observada para o Estado, que também apresentou queda desse contingente em cerca de 35% de 1970 para 1995.

Pela ótica das categorias ocupadas em Figueira, percebe-se que a redução da ocupação acontece basicamente sobre os “membros não remunerados da família”, que perdem 20 pontos percentuais da importância que tinham em 1985, enquanto os “empregados” elevam sua participação no período considerado, principalmente os “permanentes”, que chegam a representar quase $\frac{1}{4}$ do pessoal ocupado na agropecuária do município em 1995. A queda das áreas de lavouras, principalmente do café, que é um grande demandante de braços para sua produção, a expansão da pecuária de corte e a exploração de madeira, sabidamente duas atividades pouco empregadoras de força de trabalho, explicam, em grande parte, os movimentos de queda observados entre as categorias de ocupação em Figueira (tabelas 4 e A.2.3).

TABELA 4 - PESSOAL OCUPADO DISTRIBUÍDO POR CATEGORIA, SEGUNDO CURIÚVA MAIS FIGUEIRA, FIGUEIRA, E OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO - 1970, 1985 E 1995

CATEGORIA	PESSOAL OCUPADO (%)							
	Curiúva + Figueira ⁽¹⁾			Figueira ⁽²⁾		Outros Municípios da Região ⁽³⁾		
	1970	1985	1995	1985	1995	1970	1985	1995
Responsáveis e Membros não Remunerados da Família	88,67	87,87	83,03	79,24	59,62	83,10	78,71	78,60
Empregados Permanentes	2,36	6,97	9,57	15,00	22,49	7,35	13,87	8,89
Empregados Temporários	8,76	3,69	5,33	4,67	7,04	6,56	4,03	6,26
Parceiros e Outra condição	0,20	1,46	2,04	1,07	10,84	2,99	3,38	6,24
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

(1) Este agregado compreende o somatório dos municípios de Curiúva e Figueira. Para efeito de comparação, 1985 e 1995 é o somatório dos municípios de Curiúva e Figueira.

(2) Figueira foi desmembrado de Curiúva em 1982.

(3) Este agregado compreende o somatório dos municípios de Conselheiro Mairinck, Curiúva, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão e Sapopema.

O crescimento do número de empregados permanentes está relacionado com a expansão da pecuária de corte e exploração de madeira, atividades pouco empregadoras mas que se caracterizam por relações de trabalho mais estáveis.

Em “Curiúva mais Figueira”, a evolução das categorias de ocupação é semelhante àquela observada no agregado anterior. No entanto, no caso dos “empregados”, aqui os “temporários” apresentam redução de importância relativa no total do pessoal ocupado deste agregado no período intercensitário selecionado.

Nos “Outros Municípios da Região”, praticamente se repetem as mesmas tendências observadas em “Curiúva mais Figueira”.

4.4 VALOR DA PRODUÇÃO

A pauta de produção, analisada pela ótica do Valor, que expressa a importância econômica das atividades para os municípios ou regiões, revela que em Figueira o conjunto da Produção Animal foi responsável por quase metade do valor total gerado pela agropecuária do município em 1995, destacando-se o leite, com 22,7%, e bovinos, com 17,4% desse valor (tabela 5).

TABELA 5 - PARTICIPAÇÃO RELATIVA DO VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL, AGRÍCOLA, EXTRATIVA VEGETAL E SILVICULTURA NO VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO DOS AGREGADOS, SEGUNDO CURIÚVA MAIS FIGUEIRA, FIGUEIRA E OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO - 1970-1980-1995-1998

PRODUÇÃO	VALOR DA PRODUÇÃO (%)									
	Curiúva + Figueira ⁽¹⁾				Figueira ⁽²⁾		Outros Municípios da Região ⁽³⁾			
	1970	1980	1995	1998	1995	1998	1970	1980	1995	1998
Produção Animal	28,88	21,33	50,80	26,97	49,25	31,05	24,58	31,73	54,72	45,05
Bovinos	5,45	6,23	24,08	10,77	17,44	15,02	7,69	15,92	25,35	16,43
Suínos	12,98	6,18	5,13	1,27	1,29	-	9,09	5,78	3,57	1,39
Aves ⁽⁴⁾	4,71	1,84	4,94	1,92	2,29	-	3,22	2,00	9,37	7,58
Leite	3,52	3,52	10,70	2,43	22,73	4,45	2,63	4,52	7,33	3,61
Ovos	1,72	0,45	-	-	-	-	1,48	0,37	5,32	2,16
Casulos	-	2,26	2,62	-	-	-	0,05	1,93	0,56	-
Esterco	-	-	-	7,02	-	6,89	-	-	-	1,47
Outros	0,49	0,84	3,34	3,56	5,50	4,69	0,42	1,21	3,22	12,41
Produção Agrícola	71,10	77,92	34,10	28,99	37,96	41,14	74,12	66,69	42,43	43,51
Cana	0,07	2,81	0,11	0,86	0,29	4,24	0,01	3,92	10,10	5,56
Café	8,83	31,67	0,01	6,40	0,07	16,03	20,95	19,57	5,10	7,28
Arroz	14,01	3,75	1,10	0,86	1,29	-	9,31	3,36	1,13	0,75
Feijão	21,03	11,25	8,92	2,74	20,87	2,81	23,02	17,46	3,57	3,28
Milho	25,57	24,91	13,43	4,59	8,43	4,46	17,94	18,22	8,55	4,99
Soja	-	0,02	0,05	1,50	-	2,27	-	1,13	0,02	0,27
Laranja	0,16	0,52	0,09	-	0,57	-	0,14	0,44	0,07	-
Mandioca	0,30	1,35	1,86	1,72	0,79	-	0,38	0,89	0,79	2,10
Uva	-	0,01	-	-	-	-	0,04	0,01	1,02	1,57
Batata inglesa	0,16	-	-	-	-	-	1,64	-	-	-
Morango	-	-	0,07	-	-	-	-	-	1,59	5,89
Tomate	-	-	0,73	-	-	-	-	-	0,75	0,60
Outros	0,96	1,62	7,73	10,30	5,65	11,33	0,68	1,69	9,73	11,13
Prod. Extrativa Veg. e Silvicultura ⁽⁵⁾	0,02	0,75	15,09	44,04	12,79	27,82	1,30	1,58	2,85	11,44
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTES: IBGE - Censo Agropecuário do Paraná - 1970, 1980, 1995/1996; IBGE - Produção Agrícola Municipal - 1998

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

(1) Este agregado compreende o somatório dos municípios de Curiúva e Figueira.

(2) Figueira foi desmembrado de Curiúva em 1982.

(3) Este agregado compreende o somatório dos municípios de Conselheiro Mairinck, Curiúva, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão e Sapopema.

(4) Aves: Pinto de 1 dia + galinhas, galos, frangos e frangas.

(5) Produção Extrativa Vegetal e Silvicultura: dormentes + lenha + madeira + eucalipto + Pinheiro + Pinus.

A Produção Agrícola, com aproximadamente 38% do Valor da Produção (VP) em 1995, constitui-se na segunda atividade econômica mais importante em Figueira, tendo nos produtos feijão (20,9%) e milho (8,4%) as maiores contribuições para a geração desse valor.

O restante do VP da agropecuária municipal (12,8%) foi obtido via Produção Extrativa Vegetal e Silvicultura, principalmente madeira e lenha.

Em 1998, observa-se uma reordenação na hierarquia das atividades agropecuárias de Figueira, em que a Produção Animal perde importância relativa (principalmente o leite) e a Produção Agrícola, com cerca de 41%, torna-se a principal atividade geradora de VP do município. Neste conjunto, enquanto o feijão e o milho perdem participação, o café, que, como já foi mencionado, retoma algumas áreas com outro padrão de produção, eleva sua participação para 16% em 1998. Recentemente, o Programa Paraná 12 Meses liberou recursos destinados à aquisição de uma máquina móvel para beneficiamento de café que, além de atender aos cafeicultores de Figueira, vai atender também aos de Ibaiti e Curiúva, constituindo-se, portanto, num estímulo importante para a produção de café do município. A cana, impulsionada pela demanda criada pela instalação de uma usina de produção de açúcar no município de Ibaiti, expande a área ocupada e também eleva sua participação relativa no VP total para 4,2% em 1998.

A Produção Extrativa Vegetal e Silvicultura, cuja expansão foi motivada pelos estímulos provenientes do programa de distribuição gratuita de mudas, patrocinado por indústrias de papel e realizado pela Emater nos últimos anos, mais que dobra sua participação relativa (27,8%) no total do VP de Figueira, em 1998.

Em “Curiúva mais Figueira”, a observação dos movimentos do valor da produção das atividades desenvolvidas desde a década de 70 permite que se divida o período em duas partes. Na primeira, de 1970 para 1995, a Produção Animal torna-se a atividade mais importante na geração do Valor da Produção deste agregado, superando a participação da Produção Agrícola, que cai verticalmente. Já a Produção Extrativa Vegetal, que praticamente não existia como atividade

econômica em 1970, eleva-se para cerca de 15% do VP total em 1995. Na segunda parte do período (1995-1998), a Produção Extrativa Vegetal e Silvicultura experimenta extraordinário crescimento, o que a torna a principal atividade geradora de Valor na agropecuária de “Curiúva mais Figueira”. A Produção Agrícola mantém a tendência de queda no VP do agregado, reduzindo-se de 34% em 1995 para cerca de 29% em 1998, ainda pouco superior ao obtido pela Produção Animal, que apresentou significativa redução de participação no período considerado.

De modo geral, nos “Outros Municípios da Região” se repetem as mesmas tendências observadas no agregado anterior, embora aqui ocorra um equilíbrio maior na participação relativa das atividades desenvolvidas, principalmente na segunda parte do período (1995-1998). Neste caso, o crescimento da participação da Produção Extrativa Vegetal não altera a hierarquia de valor das atividades, pois embora a Produção Animal diminua sua importância relativa, mantém-se ainda como a principal atividade geradora de valor desses municípios, superando a Produção Agrícola por pequena margem.

5 A ECONOMIA E O EMPREGO

A presente seção tem por objetivos um diagnóstico da economia local – relativa às atividades ligadas à indústria, comércio e serviços – e uma análise do emprego na região, com especial ênfase ao município de Figueira.

Nesse sentido, apresentam-se inicialmente comentários metodológicos a respeito dos indicadores e das fontes de informação, e em seguida procede-se a um diagnóstico básico da economia da região e, finalmente, à análise do emprego a partir dos dados disponíveis.

O presente exercício de diagnóstico e avaliação de impactos da eventual desativação da usina termelétrica passa pela análise de três indicadores essenciais: a geração de riquezas, o emprego e a massa salarial. O primeiro corresponde a uma *proxy*, dada pelo Valor Adicionado Fiscal apurado pela Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná (Sefa-PR), com objetivos de controle da arrecadação de ICMS e de composição do Índice de Participação dos Municípios. A Sefa-PR disponibilizou ao IPARDES informações relativas ao período 1997-2001. O indicador de emprego tem por fonte a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho. Justifica sua utilização a possibilidade de compor uma série histórica mínima – disponível ao período 1985-2002, com o último ano apresentando estimativas preliminares –, ainda que trate apenas do emprego formal. São apresentadas, ainda, informações do IBGE que captam não apenas o mercado formal de trabalho mas também todas as formas de ocupação.

Finalmente, o indicador de massa salarial aproveita a Rais, que disponibiliza os dados de emprego segundo faixa salarial e grupo de atividade econômica. A partir daí, adotou-se o critério geral de se aplicar a mediana do salário mínimo a todas as faixas salariais e trabalhou-se com grupos de atividade que apresentaram compatibilidade em todos os anos considerados, excluindo-se, com isso, as informações dos grupos de atividade relativos à agropecuária.

O município de Figueira e os da região adjacente constituem uma área de inquestionável estagnação socioeconômica do Estado. Em conjunto, os oito municípios, liderados por Ibaiti, em termos de importância econômica, responderam por pouco mais de 0,2%, enquanto Figueira deteve apenas 0,02% do Valor Adicionado Fiscal (VAF) do Estado em 2001. As atividades mais representativas dos municípios da região são aquelas vinculadas ao setor primário, com destaque para Curiúva e Ibaiti (tabela 6).

TABELA 6 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE IBAITI, NO PARANÁ - 2001

MUNICÍPIOS	VA (%)			
	Total	Primário	Secundário	Terciário
Conselheiro Mairinck	0,00	0,00	0,00	0,00
Curiúva	0,02	0,82	0,01	0,02
Figueira	0,02	0,00	0,02	0,02
Ibaiti	0,09	0,80	0,08	0,09
Jaboti	0,00	0,00	0,00	0,01
Japira	0,10	0,06	0,00	0,28
Pinhalão	0,01	0,00	0,00	0,02
Sapopema	0,00	0,03	0,00	0,01
Paraná	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: Sefa-PR

Em particular, a economia de Figueira é pouco diversificada, conforme mostra a tabela 7, tendo por atividades principais a produção de energia elétrica e ramos correlatos, como a extração de carvão mineral e a atividade madeireira. Na realidade, por uma questão de classificação, o Valor Adicionado Fiscal apurado na atividade extração de carvão mineral inclui a geração termelétrica de energia, justificando sua participação de 62,9% no valor adicionado. Além dessas atividades, registram-se, com alguma importância econômica, alguns ramos de comércio atacadista e varejista e serviços de reparação associados a veículos de transporte e utensílios domésticos.

TABELA 7 - COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO SEGUNDO ATIVIDADES ECONÔMICAS, NO MUNICÍPIO DE FIGUEIRA - PARANÁ - 1997-2001

ATIVIDADE	ANOS (%)				
	1997	1998	1999	2000	2001
Agricultura, pecuária e serviços relacionados com essas atividades	3,1	0,8	0,0	0,0	0,0
Extração de carvão mineral	74,1	74,7	89,9	71,3	62,8
Extração de minerais não-metálicos	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	0,0	0,4	0,0	0,0	0,3
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Fabricação de produtos de madeira	9,3	11,7	2,4	8,5	5,0
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1,9	1,9	5,9	0,8	0,8
Metalurgia básica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Fabricação de outros equipamentos de transporte	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
Fabricação de móveis e indústrias diversas	0,0	0,0	0,0	0,4	0,4
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; e comércio a varejo de combustíveis	1,3	3,5	1,8	2,3	9,2
Comércio por atacado e intermediários do comércio	0,0	0,0	0,0	3,7	4,6
Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	1,2	1,8	0,0	12,5	16,1
Alojamento e alimentação	0,1	0,0	0,0	0,4	0,5
Transporte terrestre	9,0	5,3	0,0	0,0	0,0
Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores e de objetos pessoais e domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Serviços prestados principalmente às empresas	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Serviços pessoais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Sefa-PR

Em razão desse perfil, o emprego formal e a massa salarial são determinados pelo complexo extrativo-termelétrico e pelo setor público em geral do local (prefeitura, secretarias, entidades de ensino e saúde, etc.), que em conjunto responderam, em média, por não menos que 70% dessa massa entre 1988 e 2002 (tabelas 8 e 9).

Ainda com base nos dados de emprego – considerando a ausência de indicadores mais adequados da performance econômica da localidade –, denuncia-se o baixo dinamismo da atividade produtiva de Figueira, determinado, segundo a tabela 7, apenas pela produção de carvão e energia termelétrica, com as demais atividades apresentando baixo ou nenhum crescimento ao longo do período.

Para essas outras atividades, apenas ao final da década de 90 ocorre uma recuperação do emprego formal em nível equivalente ao do princípio do decênio, tratando-se, contudo, de uma ascensão lenta a um patamar histórico, com teto de 200 empregos – irrisória e insuficiente para um município com cerca de 9.000 habitantes. Na

realidade, tal dinâmica reflete tanto a baixa capacidade ou propensão ao investimento e poupança da comunidade local, como de atração de investimento externo à região.

TABELA 8 - PESSOAL OCUPADO SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE, NO MUNICÍPIO DE FIGUEIRA - PARANÁ - 1988-2002

ANO	ATIVIDADES				TOTAL
	Administração Pública (a)	Outras ⁽¹⁾	Mineração (b) ⁽²⁾	Administração Pública e Mineração (a) + (b)	
1988	159	226	943	1.102	1.328
1989	150	236	663	813	1.049
1990	145	201	592	737	938
1991	130	212	612	742	954
1992	189	184	511	700	884
1993	165	148	557	722	870
1994	224	129	521	745	874
1995	198	157	401	599	756
1996	230	97	482	712	809
1997	237	120	312	549	669
1998	278	124	225	503	627
1999	274	147	213	487	634
2000	260	150	301	561	711
2001	285	175	239	524	699
2002	281	189	262	543	732

FONTE: MTE - Rais

(1) Corresponde ao conjunto de atividades formado por atividades de comércio, serviços e indústria (exclusive extração mineral e geração de energia elétrica).

(2) Nessa classificação incluem-se a atividade de extração mineral e a usina termelétrica.

TABELA 9 - COMPOSIÇÃO DA MASSA SALARIAL SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE, NO MUNICÍPIO DE FIGUEIRA - PARANÁ - 1988-2002

ANO	ATIVIDADES				TOTAL
	Administração Pública (a)	Outras ⁽¹⁾	Mineração (b) ⁽²⁾	Administração Pública e Mineração (a) + (b)	
1988	7,2	13,4	79,5	86,6	100,0
1989	11,3	20,8	67,9	79,2	100,0
1990	11,1	21,9	67,0	78,1	100,0
1991	11,1	19,9	69,0	80,1	100,0
1992	16,9	19,0	64,1	81,0	100,0
1993	13,1	17,5	69,4	82,5	100,0
1994	16,5	20,6	62,9	79,4	100,0
1995	19,6	23,3	57,2	76,7	100,0
1996	14,6	19,0	66,4	81,0	100,0
1997	21,7	23,0	55,3	77,0	100,0
1998	29,7	22,7	47,6	77,3	100,0
1999	31,6	20,5	47,9	79,5	100,0
2000	26,5	16,6	56,9	83,4	100,0
2001	32,0	18,6	49,4	81,4	100,0
2002	32,8	23,6	43,6	76,4	100,0

FONTE: MTE - Rais

(1) Corresponde ao conjunto de atividades formado por atividades de comércio, serviços e indústria (exclusive extração mineral e geração de energia elétrica).

(2) Nessa classificação incluem-se a atividade de extração mineral e a usina termelétrica.

Por outro lado, a análise da ocupação na região revela que, no total da população de 10 anos e mais de idade, a taxa de atividade³ varia entre 49% e 62%, sendo a menor taxa observada em Curiúva e a maior em Japira, enquanto em Figueira a taxa de atividade é da ordem de 53%. Ao mesmo tempo, as taxas de desemprego variam de 3,5% em Pinhalão até 19% em Sapopema, cabendo a Figueira a segunda maior taxa de desemprego, 16%. Em toda a região, os desempregados são principalmente moradores em área urbana (tabela A.1.3).

Com base em informações do IBGE sobre o ramo de atividade a que estão vinculadas as pessoas ocupadas destaca-se a ocupação em atividades ligadas à agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca. Essas atividades representam cerca de 60% do emprego em Jaboti, Japira e Pinhalão, 50% em Sapopema e 40% nos demais municípios. Em Figueira esses empregos em atividades rurais representam 38%, destacando-se também, no município, a indústria extrativa ligada ao carvão, bem como a distribuição de eletricidade, gás e água, respondendo por 11% dos postos de trabalho. A indústria de transformação representa de 10% a 16% dos empregos em Japira, Ibaiti, Sapopema e Curiúva, enquanto a construção abrange cerca de 8% dos postos de trabalho em Conselheiro Mairinck e Figueira. O comércio e a reparação de veículos e de objetos pessoais e domésticos têm representatividade em todos os municípios, abrangendo de 7% a 12% das pessoas ocupadas, enquanto os serviços domésticos respondem por cerca de 4% a 9% dos empregos municipais (tabela A.1.4).

Por outro lado, considerando-se especificamente os dados do emprego formal, ou seja, com registro em carteira, apresentados pela Rais/MTB para a região, tem-se que Figueira possui 101 estabelecimentos com emprego formal que ofertam 902 postos de trabalho. Nesse conjunto, têm peso significativo tanto os empregos gerados pelo conjunto de atividades ligadas à Carbonífera Cambuí e à usina

³A taxa de atividade indica a proporção das pessoas de 10 anos e mais de idade inseridas no mercado de trabalho, ou seja, a População Economicamente Ativa (PEA) como proporção da População em Idade Ativa (PIA).

termelétrica de Figueira como os empregos da Administração Pública. De acordo com os dados da tabela A.1.5 os empregados com carteira assinada concentram-se em estabelecimentos com até 19 empregados, como é o caso de Curiúva, Jaboti, Japira e Sapopema, ou em estabelecimentos com 100 ou mais empregados, como ocorre em Figueira, Ibaiti e Pinhalão. Em Conselheiro Mairinck há uma distribuição eqüitativa entre os empregados em empresas menores e maiores. É importante ressaltar que apenas em Ibaiti existe empresa com mais de 500 empregados.

Ainda com base em dados da Rais, a tabela A.1.6 revela que entre 1990 e 2000 houve uma ampliação no número de empregos formais em todos os municípios da região, sendo as taxas mais significativas observadas em Japira, Curiúva, Jaboti e Sapopema. A única exceção ocorreu em Figueira, onde os empregos formais se reduziram 7% em função da retração de atividades ocorrida na Carbonífera Cambuí. A participação feminina no total de empregos varia entre 26% em Figueira e 44% em Pinhalão; a proporção de empregados com 8 ou mais anos de estudo vai de 39% em Sapopema a 69% em Pinhalão; e a proporção de empregados com remuneração superior a 3 salários mínimos tem sua maior expressão em Figueira, com um terço dos empregados nessa condição, sendo a menor proporção (7%) observada em Japira. É também em Figueira que se encontra a maior remuneração média nominal (R\$ 422,45), sendo a menor encontrada em Conselheiro Mairinck (R\$ 271,68).

Finalmente, a tabela indica que, à exceção de Japira, em todos os municípios a remuneração feminina é bem inferior à masculina, sendo o caso mais extremo observado em Figueira, onde a remuneração feminina representa 66% da masculina, indicando, mais uma vez, a forte presença das atividades ligadas à mineração do carvão e seu aproveitamento, como determinante das características do mercado formal de trabalho em Figueira.

6 FINANÇAS MUNICIPAIS

A análise da composição das finanças municipais em toda a região analisada, com base em informações da Receita Federal apresentadas na tabela A.1.7 para o ano 2000, revela um forte predomínio das receitas transferidas da União, o FPM - Fundo de Participação dos Municípios (variando de 45% da receita total em Curiúva até 76% em Jaboti) e em cujo coeficiente de distribuição consta como fator importante a taxa de crescimento populacional. Na medida em que as taxas anuais de crescimento da população dos municípios da região oscilam em torno de zero ou são até mesmo negativas, como no caso de Figueira, não se verificam perspectivas de aumento no coeficiente de participação dos municípios na partilha dessas receitas. No caso de Figueira, a dependência com relação às transferências da União representa 60% da receita total.

Em segundo lugar na composição das receitas municipais tem-se a participação nas transferências do Estado, oriundas principalmente do ICMS e em menor escala do IPVA e do Fundo de Exportação, com valores que oscilam entre 19% para Jaboti e 30% para Curiúva, representando uma arrecadação que reflete o dinamismo econômico dos municípios. Em Figueira, a dependência no que se refere às transferências do Estado atinge 26% da receita total.

Finalmente, com proporção significativamente menor, tem-se a participação das receitas próprias na receita total dos municípios, revelando baixa capacidade contributiva tanto da população (IPTU) como das atividades urbanas (ISS), variando entre cerca de 1,5% em Japira e 4,5% em Ibaiti e atingindo 2,5% em Figueira.

Ibaiti é o município da região com a receita total mais elevada (R\$ 9,87 milhões), cabendo a Jaboti o menor valor dentre os municípios analisados (R\$ 2,22 milhões); já em Figueira a receita municipal total é da ordem de R\$ 3,41 milhões.

A receita total per capita, por sua vez, atinge seu valor mais expressivo no município de Conselheiro Mairinck (R\$ 698,88) e o menor valor é encontrado em Curiúva (R\$ 339,39), sendo que em Figueira a receita per capita é da ordem de R\$ 377,40.

7 CONDIÇÕES SOCIAIS DA POPULAÇÃO

De modo geral as condições sociais da população regional, sintetizadas pelo IPARDES no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)⁴, são bastante precárias, encontrando-se quatro dos municípios da região na última posição, com um índice inferior a 0,700 (Curiúva, Ibaiti, Jaboti e Sapopema), enquanto os demais municípios se encontram na penúltima posição, com o índice variando entre 0,700 e 0,764. Figueira apresenta o índice mais elevado de toda a região, 0,711, valor este que coloca o município na 295.^a posição frente aos demais municípios do Paraná.

Essa posição dos municípios da região é inferior não apenas à média estadual (0,786) mas também à média nacional (0,764) e se deve aos baixos níveis de renda da população e às precárias condições de saúde observadas na região. O valor relativo à renda municipal per capita tem como referencial o salário mínimo de agosto de 2000, que era de R\$ 151,00, e o conjunto dos municípios da região apresenta renda per capita pouco superior a esse valor, quando não inferior, como no caso de Curiúva, com renda municipal per capita de R\$ 133,36, e Sapopema, com R\$ 126,21.

Já o principal indicador de saúde, a esperança de vida ao nascer, que reflete a longevidade da população, oscila em torno de 65 anos, sendo o menor valor 63 anos, encontrado em Ibaiti, e o maior valor 71 anos, verificado em Sapopema. Em Figueira esse indicador é de 67 anos.

O melhor resultado dos componentes do IDH-M deve-se ao indicador de educação; contudo, este também apresenta fraco desempenho, como pode ser observado no indicador relativo à proporção de adultos alfabetizados, que é em média 80%, bem abaixo da média estadual, de 90,5% (tabela A.1.8).

A questão do analfabetismo é grave principalmente no que tange à população com idade entre 30 e 44 anos, para a qual as taxas de analfabetismo

⁴O IDH-M é elaborado com base nos indicadores de educação (alfabetização e taxa de frequência escolar), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda da população.

oscilam em torno de 15%, seguindo-se o grupo de 45 a 49 anos, cujas taxas de analfabetismo atingem 30%. Isto significa que em todos os municípios da região parte importante da mão-de-obra não possui qualquer instrução. Mesmo entre os jovens da região as taxas de analfabetismo, embora menos elevadas, são preocupantes, uma vez que comprometem as perspectivas futuras dessa geração, conforme indicam os dados do IBGE apresentados na tabela A.1.9.

Na medida em que a atividade econômica predominante na maioria desses municípios é a pecuária extensiva e o reflorestamento, e que parte significativa da população vive na zona rural, as carências sociais tendem a ser mais expressivas.

As características observadas nos domicílios permitem avaliar de modo mais detalhado as condições sociais da população e seu maior ou menor grau de pobreza.

De fato, o que se depreende da tabela A.1.10, elaborada a partir de dados do IBGE, é que predominam em toda a região domicílios cujos chefes não têm instrução ou têm menos de três anos de estudo, de um mínimo de 48% em Conselheiro Mairinck até um máximo de 57% dos responsáveis pelos domicílios em Sapopema. A essa baixa escolaridade associam-se baixos níveis de renda, ou seja, é também significativa a proporção de domicílios cujos chefes têm rendimento inferior a um salário mínimo, variando da menor proporção, de 39%, em Figueira, até o maior percentual, de 49%, em Curiúva. Cabe destacar que, associada a essas elevadas proporções de chefes de família pobres e pouco escolarizados, encontra-se também uma forte desigualdade de renda, sendo que alguns municípios apresentam índices de desigualdade inferiores à média do Paraná, como é o caso de Conselheiro Mairinck, Japira e Curiúva, revelando, portanto, maior desigualdade.

Ressalte-se que os baixos rendimentos levam à expansão dos domicílios em condições precárias. Talvez por essa razão o levantamento realizado pela Cohapar em 1997 indique a existência de famílias morando em áreas definidas como favelas em Ibaiti, Curiúva e Sapopema, como pode ser visto na tabela A.1.11. Essa mesma tabela revela que de modo geral, na região, são muito baixas as proporções de domicílios com abastecimento de água pela rede geral, cabendo a

Figueira a melhor posição nesse quesito, com 88% de seus domicílios atendidos. O mesmo ocorre com a coleta de lixo, em que, de modo geral, as proporções de atendimento são baixas e Figueira apresenta o nível mais elevado, com 80% de seus domicílios atendidos por esse serviço. Já com relação à rede de coleta de esgoto o atendimento em toda a região é preocupante, em razão dos baixíssimos índices de cobertura. Em Figueira, apenas 16% dos domicílios são atendidos por esse serviço; o mais baixo índice de atendimento é encontrado em Japira (0,4%) e o mais alto em Conselheiro Mairinck (57%).

7.1 EDUCAÇÃO

Os serviços de educação e saúde refletem o avanço da descentralização do atendimento público, confirmando uma clara repartição de atribuições entre os municípios e o Estado. Na área de educação está totalmente municipalizado o atendimento em educação infantil e no primeiro segmento do ensino fundamental (de 1.^a a 4.^a séries).

As taxas de frequência à escola, calculadas a partir de dados do IBGE e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), sofrem grandes variações em função do nível de ensino considerado. A frequência a creches é baixíssima: apenas em Figueira 7% das crianças de 0 a 3 anos têm acesso a esse serviço e nos demais municípios as proporções são ainda menores; já no que se refere à pré-escola, entre 30% e 50% das crianças de 4 a 6 anos frequentam esse nível de ensino, sendo a menor taxa observada em Curiúva e a maior em Conselheiro Mairinck. O acesso está universalizado no que se refere ao ensino fundamental, com mais de 90% das crianças de 7 a 14 anos frequentando escola, mas esse ensino é obrigatório e deveria estar próximo de 100%. Nesse caso a maior frequência é observada em Japira (96%) e a menor em Jaboti (90%). Em Figueira a taxa de frequência ao ensino fundamental é de 93%. Em menor proporção, entre 60% e 70%, tem-se a frequência à escola pelos jovens de 15 a 17

anos, atingindo em Figueira a taxa de 68%, valor inferior à média do Estado, que é de 73%. Já a frequência à escola pelos jovens de 18 a 22 anos atinge algo como 20% a 25%, sendo em Figueira 26%; para o Paraná essa taxa é de 33%. A brusca redução das taxas de frequência à escola a partir dos 14 anos indica possivelmente uma busca, pelos jovens, de acesso ao mercado de trabalho, em detrimento da complementação de sua escolaridade (tabela A.1.12).

Como resultado dessas relativamente baixas taxas de frequência escolar, bem como da significativa proporção do analfabetismo funcional⁵ – que atinge de 37% a 45% da população de 15 anos e mais em toda a região –, a escolaridade média da população oscila entre 4 e 5 anos de estudo completos, valor inferior ao do Estado, que é de 6,5 anos, revelando uma tendência ao abandono prematuro da escola. Destaca-se Pinhalão, com a maior média (5,2), e Curiúva, com a menor (4,1). O número médio de séries concluídas em Figueira é 4,6.

A análise das tabelas A.1.13 e A.1.14 revela que as matrículas no ensino fundamental e médio cresceram pouco e, em alguns casos, até mesmo decresceram, entre 2000 e 2002, certamente refletindo o baixo crescimento da população regional. É importante observar que nesse período houve uma pequena expansão da educação de jovens e adultos (antigo ensino supletivo), com mais municípios ofertando essa modalidade de ensino, tendência que deve ser fortemente estimulada, dada a presença de grande proporção de analfabetos em toda a região, bem como da população considerada analfabeta funcional, que atinge percentual elevado, girando em torno de 40% da população de 15 anos e mais, constituindo-se em clientela preferencial para essa modalidade de ensino. Nessa mesma direção é interessante destacar a inexistência, em toda a região, de cursos de educação profissional em nível pós-médio, que poderiam ser um instrumento importante para a complementação da escolaridade e preparação dos jovens para o mercado de trabalho, permitindo a melhoria da preparação da mão-de-obra e, conseqüentemente, de sua remuneração.

⁵São consideradas analfabetas funcionais as pessoas com menos de quatro anos de estudo.

7.2 SAÚDE

Na área da saúde, o principal indicador de qualidade de vida é o coeficiente de mortalidade infantil de menores de 1 ano⁶. Os municípios selecionados da mesorregião Norte Pioneiro apresentam coeficientes de mortalidade infantil, nesse grupo etário, muito acima da média do Estado, que é de 19,58. O município de Figueira apresentou o maior coeficiente de mortes infantis de menores de um ano, com um aumento significativo entre 1999 e 2000, passando de 24,39 para 32,79. O segundo maior coeficiente de mortalidade infantil de menores de 1 ano encontra-se no município de Ibaiti, com 29,53, seguido de Jaboti, com 26,32, e Curiúva, com 24,59. Os municípios de Japira e Sapopema apresentam, respectivamente, 14,49 e 8,00 (tabela A.1.15). Essas mortes infantis incidem, principalmente, no grupo de causas Algumas Afecções Originadas no Período Perinatal, que são os transtornos específicos do feto ou recém-nascido ocorridos no período perinatal, ou seja, óbitos que poderiam ser evitados se os serviços básicos de atendimento à saúde da mulher no período da gestação e no parto fossem melhores. Os óbitos infantis podem estar associados, também, a uma certa ausência de canalização interna nos domicílios, que, no caso de Figueira, atinge aproximadamente 4% dos domicílios, ao mesmo tempo em que o município tem a maior proporção de domicílios atendidos por rede geral de água (87,84%), acima, inclusive, da média do Estado (83,62%).

Os municípios de Conselheiro Mairinck e Pinhalão não apresentam mortes infantis de menores de 1 ano. Entretanto, observando as condições de moradia desses dois municípios, nota-se que, enquanto Conselheiro Mairinck apresenta uma baixa proporção de domicílios sem canalização (1,73) e uma elevada proporção de domicílios atendidos por rede geral de esgoto (57,40), em Pinhalão apenas 4,18%

⁶O Coeficiente de Mortalidade Infantil é definido como a razão entre o número de óbitos de crianças de até 1 ano e o total de crianças nascidas vivas durante o ano, expresso em termos de milhares. As informações empregadas para o seu cômputo, bem como para os demais coeficientes de mortalidade, são provenientes do Registro Civil, coletadas e agregadas pelo Datasus.

dos domicílios têm esgotamento sanitário e 8,2% dos domicílios não possuem canalização interna, destacando-se como o pior município do grupo analisado nesse quesito. Desse modo, a ausência de dados de mortalidade infantil no município de Pinhalão pode estar indicando a falta de notificação de óbitos de menores de 1 ano.

Os dados de mortalidade por grupo de causa⁷ nos municípios selecionados do Norte Pioneiro são comprometedores. Verifica-se que os coeficientes de mortalidade por grupo de causa estão, na maioria dos municípios, muito acima da média do Estado, tanto em relação às doenças consideradas evitáveis, como é o caso do grupo de Doenças Infecciosas e Parasitárias, das Doenças do Aparelho Respiratório, das Afecções do Período Perinatal e das Causas Externas de Morbidade e Mortalidade, quanto em relação às doenças consideradas não evitáveis, como é o caso das Neoplasias e das Doenças do Aparelho Circulatório (tabela A.1.16).

Os Sintomas, Sinais e Achados Anormais somam as mortes das chamadas “causas desconhecidas”, o que, por sua vez, avalia o grau da qualidade da informação sobre a causa da morte. Assim, percentuais elevados sugerem deficiências na declaração das causas de morte. A frequência de óbitos nesse grupo de causas está condicionada à disponibilidade de recursos médico-assistenciais, inclusive para diagnóstico, em que o emprego de expressões ou termos imprecisos prejudica a identificação da causa básica da morte, contribuindo para o aumento dos óbitos codificados nesse grupo. Os municípios de Curiúva e Ibaiti apresentam os maiores coeficientes de mortes “mal definidas”, com 123,99 e 49,15, respectivamente, muito acima do encontrado no Estado, de 31,94.

O município de Figueira apresenta o 2.º maior coeficiente de mortalidade no grupo de Doenças Infecciosas e Parasitárias (44,26), depois de Conselheiro Mairinck, com 57,75, sendo que a média na mesorregião é de 29,19, e no Estado essa taxa é

⁷O Coeficiente de Mortalidade por Grupo de Causa é definido como a razão entre o número de óbitos decorrentes de causa determinada (Classificação Internacional de Doenças) e o total da população (expressa em relação a cem mil pessoas). Os registros utilizados no cômputo desses indicadores podem não gozar de grande confiabilidade, principalmente para o uso de comparações regionais ou ao longo de um período de tempo, devido não apenas a eventuais sub-registros, mas, também, à imprecisão ou omissão da *causa mortis* em regiões de baixo desenvolvimento socioeconômico.

de 22,24. Essas doenças estão relacionadas, principalmente, com o ambiente, a moradia e as condições de saneamento básico, apesar de o município de Figueira ter 87,8% de seus domicílios atendidos por rede geral de água e o município de Conselheiro Mairinck apresentar a maior proporção de domicílios com esgotamento sanitário (57,4%) e o segundo maior em número de domicílios atendidos por rede geral de água (73,57%), comparativamente aos outros municípios selecionados. Nesses municípios destacam-se, também, as mortes por Doenças do Sangue e Transtornos Imunitários, com coeficientes de 28,88 e 11,06, em Conselheiro Mairinck e Figueira, respectivamente. No Estado, o coeficiente de mortalidade nesse grupo de doenças é de 2,12, e a média da mesorregião é de 3,10.

As mortes por Afecções Originárias no Período Perinatal são bastante elevadas no município de Figueira, que apresenta um coeficiente de 55,32, seguido de Ibaiti, com 34,03, sendo que a média do Estado é de 20,69 e da meso é de 21,53. Essas mortes estão relacionadas à carência de atendimento materno-infantil, em que crianças e mães ficam expostas não somente às precárias condições de higiene durante o parto, mas também a outras complicações ocorridas ao longo da gestação, ou mesmo durante e após o parto, as quais não foram devidamente acompanhadas e diagnosticadas pelos profissionais responsáveis.

Com relação às Doenças do Aparelho Respiratório, os municípios de Figueira, Japira e Pinhalão apresentam coeficientes de mortalidade muito abaixo da média do Estado, respectivamente 33,19; 20,40; 16,08; e 63,00, sendo que a média da mesorregião é de 67,68. Os municípios de Conselheiro Mairinck e Curiúva apresentam taxas próximas à média do Estado, com 57,75 e 62,00, respectivamente, e Ibaiti, Jaboti e Sapopema têm os maiores coeficientes de mortalidade nesse grupo, respectivamente 71,84; 87,15; e 87,31.

Os coeficientes de mortalidade no grupo de Doenças do Aparelho Digestivo também são elevados quando comparados à média do Estado, que é de 29,91. Figueira apresenta o 2.º maior coeficiente nesse grupo (77,45) depois de Conselheiro Mairinck, com 86,63. Pinhalão, Ibaiti e Curiúva apresentam, respectivamente, 64,34, 49,15 e 38,75.

O grupo Causas Externas de Morbidade e Mortalidade também indica coeficientes de mortalidade bastante elevados nos municípios, sendo que o maior coeficiente encontra-se em Figueira (132,77), seguido de Conselheiro Mairinck (115,51), Ibaiti (83,18) e Pinhalão, com 80,18, todos muito acima da média do Estado, que é de 71,23, e da mesorregião, que é de 66,22. As Causas Externas de Morbidade e Mortalidade estão associadas à maior prevalência de fatores de risco específicos, como os acidentes de transporte, os homicídios, suicídios, causas de intenção indeterminada, entre outras, podendo também estar associadas à qualidade da assistência médica disponível.

Os coeficientes de mortalidade no grupo de Doenças do Aparelho Circulatório estão, na maioria dos municípios, bem superiores à média do Estado, que é de 195,46, sendo que os municípios de Jaboti, Figueira e Ibaiti apresentam, respectivamente, 435,73; 354,06; e 351,63, estando acima, inclusive, da média da própria mesorregião, que é de 288,77. Curiúva é o único município que apresenta um coeficiente de mortalidade nesse grupo de causa bem abaixo da média do Estado, que é de 100,74.

Todos os municípios da amostra, com exceção de Jaboti, apresentam coeficientes de mortalidade no grupo de Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas muito acima da média do Estado, que é de 30,63.

Esse quadro mostra a necessidade de reforçar as políticas sociais, no âmbito estadual e municipal, com a perspectiva de melhorar a qualidade de vida dessa população, bem como a qualidade do atendimento dos serviços de atenção primária e dos serviços que requerem outros níveis de especialidades.

7.2.1 Morbidade Hospitalar

Os dados de morbidade hospitalar⁸ apresentam os casos confirmados das doenças definidas como de notificação obrigatória e servem para orientar as ações

⁸A taxa de morbidade por doenças específicas pode ser definida como a proporção de internações por doenças específicas (Classificação Internacional de Doenças) e o total de internações, expressa em termos de cem habitantes.

de vigilância epidemiológica das doenças, cujas atividades proporcionam a informação indispensável para conhecer, detectar ou prever qualquer mudança que possa ocorrer nos fatores condicionantes do processo saúde-doença, com a finalidade de recomendar, oportunamente, as medidas indicadas que levem à prevenção e ao controle das doenças.

A proporção dos internamentos hospitalares dos municípios analisados na região encontra-se muito superior à média do Estado. Entre os principais grupos de causas de morbidade hospitalar estão os internamentos ocorridos por doenças do aparelho respiratório, apresentando 34,28% dos casos, seguido pelas doenças do aparelho circulatório, que apresentam 14,96% dos casos, e dos internamentos ocorridos na gravidez, parto e puerpério, apresentando 14,39% dos internamentos ocorridos nos municípios da região, próximos a Figueira (tabela A.1.17). Esses três grupos somam 63,63% dos internamentos dos municípios, enquanto no Estado os três grupos representam 51,12% dos internamentos. As doenças do aparelho respiratório correspondem ao maior grupo de causas de internamento hospitalar no município de Figueira, apresentando 35,16% dos casos, seguido de 21,98% dos casos de internamentos ocorridos na gravidez, parto e puerpério, e de 16,48% dos internamentos ocorridos devido a doenças do aparelho circulatório, que, juntos, somam 73,62% dos casos de internamentos hospitalares no município.

Na região, as doenças do aparelho respiratório atingem, proporcionalmente, mais homens do que mulheres (tabelas A.1.18 e A.1.19).

7.2.2 Rede de Serviços de Saúde

Cada um dos municípios aqui analisados tem um hospital conveniado com o SUS e a rede ambulatorial desses municípios totaliza 44, destacando-se 13 centros de saúde e 10 unidades de saúde da família, das quais 3 unidades estão em Figueira e 4 em Ibaiti (tabela A.1.20).

O município de Japira possui o maior número de leitos por mil habitantes (9,79), seguido de Pinhalão, com 7,72, Conselheiro Mairinck, com 5,49, Jaboti, com 4,36, e Ibaiti, com 3,29, todos acima da média do Estado, que é de 2,96. Os municípios de Figueira, Sapopema e Curiúva têm, respectivamente, 2,77; 2,77; e 1,49 leito por mil habitantes. Cabe lembrar que o recomendável pela Organização Mundial da Saúde é de 4 leitos por mil habitantes (tabela A.1.21).

8 MENSURAÇÃO DO IMPACTO DA EVENTUAL DESATIVAÇÃO DA USINA TERMELÉTRICA DE FIGUEIRA

8.1 OS DADOS DO PROBLEMA

A usina termelétrica de Figueira pertence à Copel e está atualmente sendo operada, via contrato de terceirização, pela Carbonífera Cambuí, proprietária da mina de carvão.

Os trabalhadores da usina, da mineradora e aqueles que transportam o carvão da mineradora até a usina são todos funcionários da Carbonífera Cambuí, com contratos pela CLT. O número total de funcionários é 275, mais 15 funcionários que fazem o serviço de transporte, que está incluído no contrato de fornecimento de carvão.

Uma empresa associada fornece madeira para a carbonífera. A madeireira tem 500 alqueires de reflorestamento de eucalipto e emprega cerca de 20 funcionários.

O proprietário da madeireira, Carlos Eduardo Figueiredo Ferraz, é filho da proprietária da Carbonífera Cambuí, Maria Barros Figueiredo Ferraz, cujo marido, Figueiredo Ferraz, também é sócio-gerente da empresa.

São 127 os funcionários que trabalham diretamente na mina (num serviço braçal que requer o mínimo de instrução para manusear as máquinas), e são 57 os funcionários que trabalham na superfície, fazendo o beneficiamento do carvão (processamento).

Trabalham na administração da empresa 14 funcionários, e outros 67 trabalham na operação e manutenção da usina.

A mineradora Cambuí vende para a usina 6.000 toneladas de carvão por mês. No passado esse volume foi maior (10.000 toneladas) e a mineradora chegou a ter diversos outros compradores de carvão, que adquiriam 8.000 toneladas/mês, mas atualmente a usina é a única compradora do carvão.

8.2 A MENSURAÇÃO DO IMPACTO

O conjunto anterior de informações e o diagnóstico apresentado revelam, de imediato, que o encerramento das atividades da usina termelétrica de Figueira geraria diretamente impactos negativos expressivos: redução de 63% na geração de riquezas, de 40% no mercado de trabalho formal e de 49,4% na massa salarial do município, considerando-se as informações para o ano de 2001 no caso do VA, e de 2002 no caso do emprego formal.

É necessária, ainda, uma avaliação adicional do significado da análise do emprego e massa salarial formal diante do real volume de pessoal ocupado levantado pelo Censo Demográfico do IBGE em 2000. Pela tabela A.1.3, Figueira apresentou nesse ano 2.649 pessoas ocupadas na área urbana, contra 711 pessoas formalmente empregadas, segundo a Rais (tabela 8). Isso significa, portanto, que a análise levada a cabo anteriormente estaria considerando uma amostra do mercado de trabalho de aproximadamente cerca de 30% do universo.

Em que pese tal aspecto, um coeficiente entre a massa salarial – obtida com os dados formais da Rais – e uma espécie de conta de valor bruto da produção (relativo a vendas realizadas e estoque de produção), obtido junto à Sefa-PR para o município, indica que aquela massa é importante ao giro da produção local, levando-se em conta a hipótese, já mencionada, de reduzida interação da economia do município com outras localidades (tabela 10).

TABELA 10 - COEFICIENTE DA MASSA SALARIAL *VERSUS* VALOR DA PRODUÇÃO SEGUNDO MODALIDADES DE COEFICIENTES, NO MUNICÍPIO DE FIGUEIRA - PARANÁ - 1997-2001

MODALIDADE DO COEFICIENTE	COEFICIENTE (%)				
	1997	1998	1999	2000	2001
Massa Salarial Total/Valor de Vendas Total (com Complexo Usina)	24,2	27,4	28,7	32,1	24,3
Massa Salarial Total/Valor de Vendas Total (sem Complexo Usina)	43,3	44,6	43,6	53,1	44,5
Massa Salarial da Administração Pública e Complexo Usina/Valor de Vendas Total (com Complexo Usina)	18,6	221,2	222,6	226,7	119,8
Massa Salarial da Administração Pública e Complexo Usina/Valor de Vendas Total (sem Complexo Usina)	33,3	34,5	34,7	44,2	36,2

FONTE: IPARDES

NOTA: Dados brutos extraídos do MTE-Rais e da Sefa-PR.

Se se considerar que a usina deva comercializar apenas uma parte de sua produção no município, justificando sua exclusão no cálculo total, essa importância se acentua ainda mais, chegando a cerca de 45% em 2001. E levando em conta somente o valor da massa salarial relativa ao conjunto Administração Pública e Complexo Usina, o coeficiente alcançou o pico de 44% em 2000. Portanto, a amostra com a qual está se trabalhando, além de propiciar um retrato da dinâmica da região, exerce, de fato, influência considerável sobre o nível da atividade econômica local.

Esses números alimentam expectativas de impactos indiretos relevantes, subseqüentes ao declínio da atividade dominante, sobre atividades correlatas de consumo intermediário, compostas por segmentos madeireiros e de transporte, e sobre as atividades ligadas ao consumo final, como o comércio e serviços, dada sua importância na massa salarial.

A presente seção tem por objetivo justamente verificar a existência dessa relação de impacto, não tendo, contudo, a pretensão de estabelecer índices precisos, em vista da precariedade e insuficiência das informações disponíveis a uma tarefa dessa natureza. Dadas essas restrições, é possível investigar os efeitos do comportamento das atividades locais de maior importância sobre as demais atividades, especificamente aquelas voltadas à produção de bens e serviços de consumo final.

A forma mais adequada de mensurar tais efeitos corresponderia à comparação do comportamento das riquezas geradas e geridas, respectivamente, pela usina e administração pública, com o comportamento das riquezas das atividades restantes. Infelizmente não há informações disponíveis para tal exercício e, mesmo que houvesse, o período passado de inflação crônica do país o prejudicaria para um período mais longo.

Por essas razões, optou-se pela utilização dos dados de empregos formais da Rais como *proxy* dos ciclos de atividade econômica, imaginando-se que o nível e variação do emprego das atividades principais interfiram na demanda de bens intermediários e de consumo final. Sustenta essa hipótese a premissa de que, devido ao seu reduzido porte econômico, o município de Figueira transacione pouco

com economias de outras localidades, à exceção de casos isolados de seus ramos, como a própria energia elétrica, cerâmica e atividade madeireira.

Um primeiro passo consiste em um teste de correlação entre o emprego gerado pelo complexo mineração-usina sobre aquele gerado nas demais atividades do município.⁹ Em princípio, a tabela 11 mostra um baixo coeficiente (0,58) para esse caso. Contudo, é preciso lembrar que, para a ponta do consumo final, os empregos e salários relativos à administração pública também exercem papel importante, já que responderam em média por cerca de 30% da massa salarial entre 1997 e 2001. Mesmo para essa situação, o coeficiente, além de permanecer pouco significativo, apontou uma correlação inversa (-0,58), indo contra as expectativas.

TABELA 11 - COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO ENTRE RAMOS DE ATIVIDADE CALCULADOS PARA O MUNICÍPIO DE FIGUEIRA - PARANÁ - 1998-2002

VARIÁVEIS RELACIONADAS	COEFICIENTE
Administração Pública X Outras Atividades	-0,58
Extração Mineral X Outras Atividades	0,58
Extração Mineral e Administração Pública X Outras Atividades	0,54

FONTES: IPARDES

NOTA: Dados brutos extraídos do MTE-Rais.

Essas simulações sugerem ser mais adequada a análise dos efeitos do comportamento do emprego da administração pública e do complexo usina sobre o emprego das demais atividades, de forma conjunta e não separada. Isso porque, dada sua relevância, o movimento contrário de ambas pode anular ou minimizar os possíveis efeitos *a posteriori*. De fato, isso parece acontecer, ao menos em parte, em curtos intervalos da série disponível, como por exemplo entre 1996 e 1998, em que o emprego do complexo usina-mina declina em 53,3% (de 482 para 213), o da administração pública cresce em 20,9% (de 230 para 278) e o das demais atividades cresce em 19,2% (de 97 para 124).

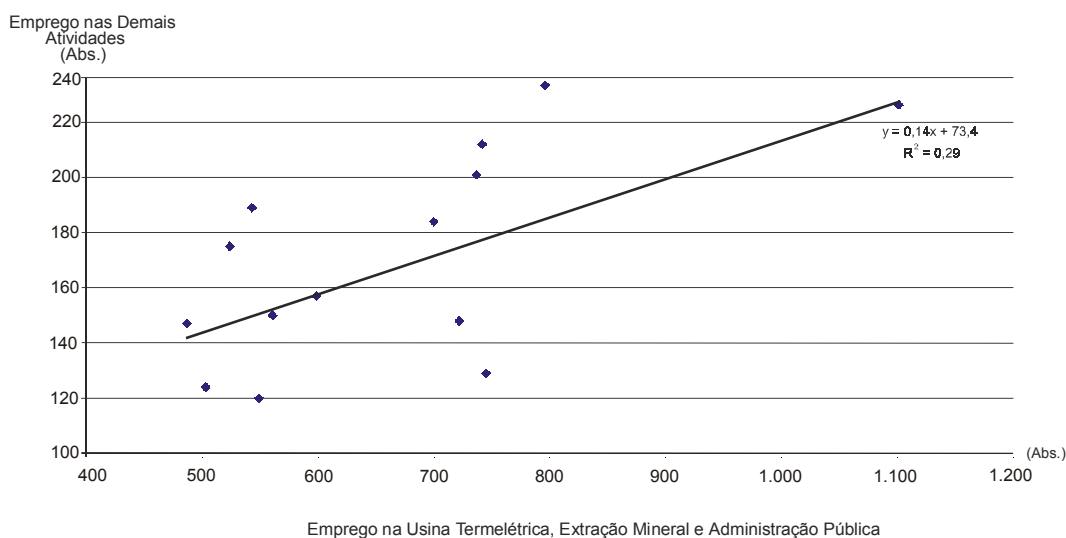
Entretanto, mesmo a correlação entre o conjunto desses dois grupos com as atividades restantes manteve-se fraca (0,54). Várias razões podem explicar o resultado

⁹Da estatística, o teste de correlação revela o grau de influência de uma variável sobre outra variável, podendo apresentar desde um grau de influência nulo (0,0) até uma influência totalmente negativa (-1) ou até totalmente positiva (1).

desses testes, como o período curto para a análise e a própria ausência de dinamismo tanto das atividades dominantes como das demais atividades em termos do investimento, conforme já se observou anteriormente, revelada pela estabilidade em um patamar inferior a duzentos empregos formais desde o início da década passada.

Apesar disso, os coeficientes alcançados sugerem alguma importância dos dois grupos de atividade em questão sobre o conjunto da economia local, de modo que, num passo metodológico adiante, a estimação de uma reta (gráfico 1) aponta para uma relação positiva, sendo, contudo, suportada por um R^2 muito baixo (0,29).¹⁰

GRÁFICO 1 - RELAÇÃO ENTRE EMPREGO NA USINA TERMELÉTRICA, EXTRAÇÃO MINERAL E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, E DEMAIS ATIVIDADES - FIGUEIRA - PARANÁ - 1988-2002



FONTE: IPARDES

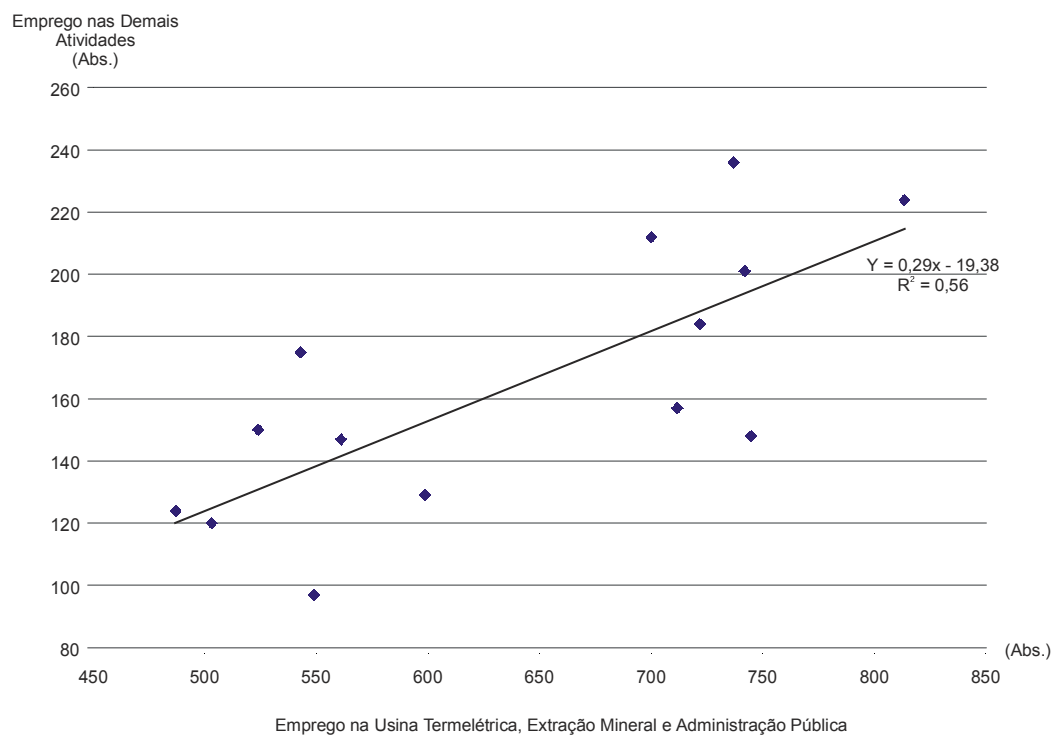
NOTA: Dados brutos extraídos do MTE-Rais.

Um detalhe importante implícito em todo o exercício anterior é o pressuposto de que os efeitos da variação da atividade da usina e do gasto público com pessoal ocorram imediatamente. Não obstante, é possível admitir uma certa defasagem de tais efeitos, ainda que não seja possível conhecer exatamente o período dessa defasagem. Ou seja, o nível de atividade e do emprego dos demais ramos deve levar algum tempo de ajustamento após as mudanças ocorridas na produção e no emprego das atividades dominantes.

¹⁰O R^2 segue o mesmo espírito do grau de correlação, refletindo, no entanto, o grau de ajustamento de uma reta de regressão linear a uma determinada amostra, podendo refletir desde um grau de ajuste nulo (0,0) até um grau pleno (1,0).

Nesse raciocínio, admitindo-se o período de um ano há uma melhoria significativa no ajuste do modelo, com R^2 alcançando 0,56 (gráfico 2). No período de dois anos ocorre nova melhoria, com R^2 registrando 0,63 (gráfico 3).

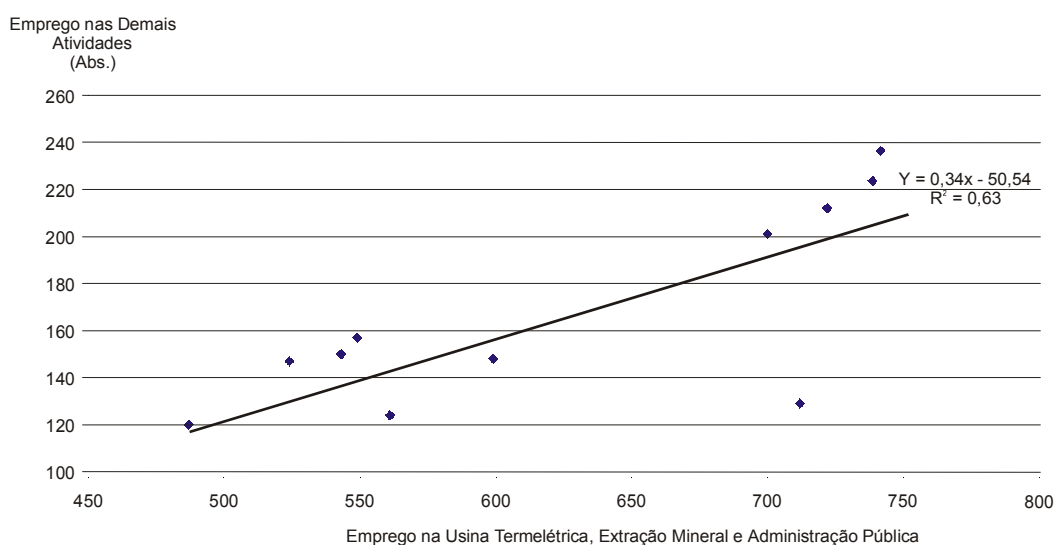
GRÁFICO 2 - RELAÇÃO ENTRE EMPREGO NA USINA TERMELÉTRICA, EXTRAÇÃO MINERAL E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, E DEMAIS ATIVIDADES, COM UM PERÍODO DE DEFASAGEM - FIGUEIRA - PARANÁ - 1988-2002



FONTE: IPARDES

NOTA: Dados brutos extraídos do MTE-Rais.

GRÁFICO 3 - RELAÇÃO ENTRE EMPREGO NA USINA TERMELÉTRICA, EXTRAÇÃO MINERAL E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, E DEMAIS ATIVIDADES, COM DOIS PERÍODOS DE DEFASAGEM - FIGUEIRA - PARANÁ - 1988-2002



FONTE: IPARDES

NOTA: Dados brutos extraídos do MTE-Rais.

Talvez se possa considerar um ano um período muito curto, e dois anos um período muito longo de distribuição dos efeitos. Além disso, os R^2 observados não aconselham exercícios seguros de previsão. Todavia, o importante a reter é que: i) os modelos revelam a existência de um impacto indireto; ii) tal impacto tende a ocorrer de forma defasada.

Uma ponderação final da análise anterior deve considerar, em termos de impactos diretos e indiretos da desativação da usina:

- a) reduções expressivas do produto interno, emprego e massa salarial gerados na região;
- b) evidências estatísticas de efeitos reais sobre as demais atividades econômicas do município (ainda que não tenha sido possível obter uma estimativa segura das proporções do impacto);
- c) efeitos negativos, no médio e longo prazos, decorrentes dos impactos diretos e indiretos sobre a atratividade de investimentos de pequeno e médio porte visando ao atendimento do mercado local e sobre o índice de participação do município no ICMS.

Em uma outra dimensão, o impacto do fechamento da usina e, conseqüentemente, da mina de carvão e atividades correlatas sobre as finanças municipais pode ser avaliado sob duas óticas:

- impacto sobre a receita tributária municipal, ou seja, sobre IPTU, ISS e outras taxas;
- impacto sobre a receita de transferências correntes, oriundas do Estado, ou seja, pela queda na participação do FPM em função da redução do valor adicionado fiscal, base para o cálculo dessa transferência.

Para calcular o primeiro tipo de impacto arbitrou-se como possível uma redução de 15%. Assim, a receita tributária municipal passa de R\$ 178.979,59 para R\$ 152.132,65.

Para o cálculo do impacto sobre a receita de transferências correntes, partiu-se da redução de 60% do VAF, o que impactou o coeficiente de participação do município na partilha do ICMS. Dessa forma, o valor a ser repassado ao município reduziu-se de R\$ 883.669,00 para R\$ 515.282,00.

Como resultado de ambas as reduções, a receita municipal total reduz-se de R\$ 3.410.954,41 para R\$ 2.974.099,00, representando uma perda de 13%. Para se ter uma dimensão do que essa perda de R\$ 436.855,00 representa para o município, basta ter em mente que esse valor é pouco inferior ao montante do gasto realizado em Figueira com a Função Saúde e Saneamento no ano 2000, que foi de R\$ 449.043,00.

Essas simulações foram feitas tendo como referência a Síntese da Prestação de Contas Municipais do ano 2000.

9 CONSIDERAÇÕES SOBRE ALTERNATIVAS PARA A REGIÃO

O município de Figueira está inserido numa região de relevo que tende para acidentado, possui solos de aptidão agrícola intermediária, com predominância das áreas formadas por rochas sedimentares de baixa fertilidade natural.

Essas limitações físicas para a produção de lavouras explicam por que 78,4% das áreas dos estabelecimentos agropecuários de Figueira, em 1995, estavam ocupadas com pastagens e matas. Mesmo o recente crescimento das áreas de alguns produtos agrícolas não foi suficiente para alterar a tendência do conjunto das lavouras do município, que tem sido de perda de espaço para a pecuária de corte e reflorestamento, atividades que oferecem menores riscos, típicas de grandes estabelecimentos e que possuem baixo potencial de ocupação de mão-de-obra.

Outras evidências da reduzida importância das lavouras aparecem no fato de que em Figueira não existe sequer entreposto de Cooperativa, e, inclusive, poucas cooperativas têm atuação nos “Outros Municípios da Região”. As agroindústrias também são poucas e pequenas, incapazes de dinamizar a produção do setor agrícola, com exceção de uma indústria de papel instalada em Arapoti, que tem estimulado a expansão dos reflorestamentos nos municípios do seu entorno.

A análise desenvolvida evidenciou a queda absoluta do número de pessoas ocupadas na agricultura e também a predominância de atividades que utilizam pouca mão-de-obra. Assim, é pouco provável que o setor agrícola do município venha a se constituir em alternativa à redução dos empregos que será causada pelo eventual fechamento da usina termelétrica e da mina de carvão.

As demais atividades urbanas da indústria, comércio e serviços não chegam a ter maior expressão, tendo sido verificado, pela análise do emprego, que a forte presença das atividades ligadas à mineração do carvão e seu aproveitamento é determinante na conformação das características do mercado formal de trabalho do município, bem como dos padrões de remuneração observados, em flagrante superioridade frente aos demais municípios da região.

No entanto, não obstante a forte presença da Carbonífera Cambuí na geração do emprego municipal, o que se observa do ponto de vista das condições sociais da população é que os efeitos da presença dessa empresa no município de Figueira não se reverteram em impacto positivo para a condição de vida da população como um todo, haja vista as deficiências apontadas para os serviços de saúde, saneamento e habitação e o baixo IDH-M, que, ainda assim, é o mais alto da região.

Tendo em vista a expectativa de fechamento da usina, foi criada no município de Figueira uma Comissão Pró-Usina, formada por membros representativos da sociedade local. Alguns membros da comissão já se preocuparam em buscar alternativas para o desenvolvimento do município, como a instalação de uma fábrica de cerâmica (em razão da argila que existe no solo do município e dos municípios vizinhos, como Ibaiti), uma fábrica de balas (dada a produção da cana-de-açúcar, principalmente no município vizinho de Ibaiti), o aproveitamento da madeira, a criação de bicho-da-seda, a produção de amora, a pesca, entre outras. Contudo, nenhuma dessas iniciativas se concretizou, acredita-se que pela distância de Figueira dos grandes centros e das principais artérias do sistema viário do Estado. No entanto, para os membros da comissão a principal riqueza do município é o subsolo, que tem carvão mineral.

Segundo os membros da Comissão Pró-Usina, a Carbonífera Cambuí teve um papel de grande relevância na estruturação da atividade econômica do município de Figueira, pois para eles todo o investimento do município é proveniente da Mineradora Cambuí.

O diagnóstico aqui apresentado não permite vislumbrar novas perspectivas econômicas para Figueira, na eventualidade da desativação da usina termelétrica. Pode-se pensar, no intuito de minorar o impacto dessa eventual desativação, num conjunto de intervenções concentradas de vários organismos do governo estadual, mediante ações tanto rurais como urbanas, que atuem de forma compensatória aos impactos negativos que venham a ser gerados.

9.1 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO

O diagnóstico e sondagens iniciais apontaram para poucas alternativas de implantação de atividades produtivas que substituam, no município de Figueira, o dinamismo gerado pela usina termelétrica. Em vista disso, uma política de minimização dos impactos de sua desativação deveria considerar a participação da própria Copel num processo de transição que contemplasse o quadro funcional da Carbonífera Cambuí e o dinamismo da economia local.

A justificativa de tal posicionamento está na responsabilidade social que uma instituição como a Copel possui em face da sociedade paranaense e, de modo particular, da sociedade figueirense.

Na realidade, uma abordagem nesse estilo não constitui exatamente uma novidade, sendo conhecida, no contexto das grandes corporações, como planos de “demissão responsável” – os quais já constituem lei na Europa, para empresas que demitam mais de dez empregados em um período de noventa dias – ou de *outplacement*, que, de fato, vão além de simples planos de demissão voluntária.

Concretamente, uma medida desse tipo seguiria os moldes daquela proposta recentemente concebida pela Volkswagen, voltada ao remanejamento dos funcionários dispensados. Há algum tempo a empresa vem conduzindo um redimensionamento do seu quadro funcional com uma tentativa mais drástica (corte de 3.000 empregados) a partir de sua unidade de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, em novembro de 2001.

Considerando o insucesso da medida, dada a forte oposição sindical, a Volks lançou o “Programa Evolução”, que buscou, essencialmente, a recolocação de um número bem mais reduzido de funcionários dispensados (700), por meio de um suporte à condução de projetos pessoais e de aprimoramento de habilidades e aplicação destas no ambiente externo à empresa.

Mais recentemente, a empresa relançou o plano de redimensionamento das linhas de Taubaté e São Bernardo em São Paulo, desta vez acoplado a uma

estratégia de remanejamento de 3.933 funcionários, incluindo-se aí a criação da Autovisão Brasil, cujo investimento deve demandar recursos da ordem de R\$ 300 milhões. Essa subsidiária replicaria a experiência conduzida pela matriz na Alemanha, que implantou em 1997 a AutoVision AG em Wolfsburg. Segundo a Volks brasileira, a Autovisão operaria durante quatro anos, pagando todos os salários do excedente de funcionários, atuaria como uma incubadora de empresas e apoiaria a recolocação de profissionais no mercado.

Esse conjunto de propostas faz pleno sentido para empresas situadas em regiões de estrutura produtiva complexificada (diversificada) e expressivo dinamismo econômico, nas quais existem alternativas de emprego. Evidentemente, a problemática de Figueira não se limita, como se viu, a uma política de recolocação no mercado, abrangendo, também, a reposição de uma atividade capaz de dinamizar a economia local e, daí, de absorver o pessoal atualmente ocupado na usina.

Por isso, no caso particular de Figueira, uma empresa como essa operaria durante tempo determinado, perseguindo, além de um amortecimento pleno do impacto direto de fechamento das atividades da usina, os seguintes objetivos: a) qualificação dos funcionários; b) sustentação da economia local para a viabilização de um programa concomitante de atração de investimentos; e c) implantação de alguma capacidade produtiva e, por essa via, entronização de novos elos produtivos.

A consecução desses objetivos constituiria um plano de médio prazo de reconversão produtiva e que, evidentemente, imporia um custo à Copel, relativo à implantação de um parque produtivo (provavelmente industrial), ao financiamento da operacionalização desse parque (pagamento de salários, etc.) e ao treinamento, capacitação e requalificação da mão-de-obra, podendo, esta última parte, ser dividida com órgãos do governo, como a Secretaria do Trabalho.

Detalhando um pouco mais, o objetivo de ampliação da capacidade produtiva corresponderia à implantação de alguma atividade produtiva que apresentasse chances de crescimento e motivasse o investimento na implantação de atividades que atuassem em cadeia, na região. Naturalmente, as possibilidades

de sucesso de um empreendimento na região estariam menos ligadas a atividades ali inexistentes do que a atividades vocacionadas, como o beneficiamento e fabricação de madeiras e cerâmica.

Para o desenho de uma linha efetiva de ação, é interessante reforçar o cumprimento de duas funções por essa empresa de transição: a de introduzir uma nova atividade e a de realocar mão-de-obra. Com relação à primeira, o formato institucional de uma empresa como essa poderia seguir duas vertentes.

Inicialmente, a própria Copel, conforme se afirmou, assumiria um novo investimento, arcando com todos os custos de implantação e operação, colocando a nova empresa à venda no mercado ao final da fase de transição,

Na segunda vertente, a Copel poderia compor temporariamente algum tipo de sociedade com qualquer empresa interessada em investir em Figueira, assumindo uma parte dos custos, como infra-estrutura, mão-de-obra, entre outras. Isto, inclusive, poderia compensar durante algum período as desvantagens locacionais do empreendimento, dadas basicamente pela infra-estrutura rodoviária precária e pela logística inadequada de distribuição (distância das principais vias de escoamento do Estado e dos mercados consumidores). Poderiam, ainda, participar dessa sociedade os atuais empregados da usina termelétrica, com os recursos provenientes do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, a ser recebido quando do desligamento da Cambuí.

No tocante à função realocadora de mão-de-obra, a empresa poderia assumir um formato de cooperativa de serviços, de modo a motivar o empreendedorismo dos funcionários, os quais também poderiam aplicar os recursos do FGTS em novos negócios.

Tanto para a atração de algum investimento como para a capacitação e requalificação de mão-de-obra, seriam imprescindíveis os esforços da Secretaria da Indústria, Comércio e do Mercosul e da Secretaria do Trabalho. A primeira, prestando apoio na atração do investimento fundamental (de reposição plena ou parcial das atividades do complexo usina) e de investimentos satélites a formarem

uma cadeia produtiva; a segunda, viabilizando programas de capacitação e suporte a iniciativas de empreendedorismo.

Vale lembrar que essa via de atuação não exclui ações voltadas à ampliação de outras atividades no local, incentivadas inclusive por outras esferas de governo, como aquelas vinculadas à agropecuária – a serem apoiadas pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento e pela Emater – e mesmo em outras áreas da indústria, serviços e comércio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Benedito Luiz de (Org.). **Cenários do Norte Pioneiro do Paraná**. Curitiba: Emater-PR, 2000. 184p. (Série estudos, 1).

FERREIRA, João Carlos Vicente. **O Paraná e seus municípios**. Maringá: Memória Brasileira, 1996. 728p.

APÊNDICE 1 - TABELAS DE APOIO

TABELA A.1.1 - ÁREA, DENSIDADE POPULACIONAL, POPULAÇÃO E TAXA DE CRESCIMENTO, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 1980/2000

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)	DENSIDADE 2000	POPULAÇÃO 2000			TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO (%)			
			Total	Urbana	Rural	Total		Urbana 1991/2000	Rural 1991/2000
						1980/1991	1991/2000		
Conselheiro Mairinck	193,87	17,86	3 463	2 406	1 057	-0,50	-0,10	0,88	-2,01
Curiúva	574,81	22,45	12 904	7 026	5 878	0,17	2,34	6,55	-1,15
Figueira	129,07	70,02	9 038	7 642	1 396	0,23	-0,66	0,70	-5,92
Ibaiti	899,55	29,40	26 448	19 707	6 741	-0,82	0,18	2,92	-5,13
Jaboti	139,86	32,82	4 590	2 641	1 949	-1,52	0,54	3,99	-2,81
Japira	201,00	24,38	4 901	2 327	2 574	-1,60	0,15	2,66	-1,67
Pinhalão	220,28	28,22	6 217	3 532	2 685	-2,15	0,92	3,03	-1,32
Sapopema	677,61	10,14	6 872	3 183	3 689	-1,54	-0,36	1,20	-1,53
TOTAL DO PARANÁ	199 725,46	47,88	9 563 458	7 786 084	1 777 374	0,93	1,40	2,59	-2,60

FONTES: IBGE - Censo Demográfico e Anuário Estatístico 2000, IPARDES - Tabulações Especiais

TABELA A.1.2 - POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS E ZONA, ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO, RAZÃO DE DEPENDÊNCIA E RAZÃO DE SEXOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO						ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO ⁽¹⁾		RAZÃO DE DEPENDÊNCIA ⁽²⁾		RAZÃO DE SEXOS ⁽³⁾	
	0 a 14 anos		15 a 64 anos		65 anos ou mais		Urbano	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural						
Conselheiro Mairinck	739	313	1 445	686	222	58	9,23	5,49	66,51	54,08	101,51	122,06
Curiúva	2 283	1 833	4 310	3 618	433	427	6,16	7,26	63,02	62,47	99,49	116,26
Figueira	2 368	422	4 818	865	456	109	5,97	7,81	58,61	61,39	101,11	115,10
Ibaiti	5 728	2 100	12 451	4 233	1 528	408	7,75	6,05	58,28	59,25	97,70	118,08
Jaboti	717	575	1 696	1 271	228	103	8,63	5,28	55,72	53,34	100,84	112,77
Japira	653	749	1 476	1 679	198	146	8,51	5,67	57,66	53,31	104,66	111,85
Pinhalão	989	794	2 250	1 721	293	170	8,30	6,33	56,98	56,01	102,52	112,76
Sapopema	962	1 282	1 953	2 217	268	190	8,42	5,15	62,98	66,40	105,89	117,64
TOTAL DO PARANÁ	2 196 354	550 776	5 150 599	1 125 135	439 131	101 463	5,64	5,71	51,17	57,97	95,43	111,10

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES - Tabulações Especiais

(1) Proporção de idosos (65 anos ou mais) sobre a população total.

(2) Percentual de idosos e crianças (população de 0 a 14 anos somada à de 65 anos ou mais) sobre a população de 15 a 64 anos.

(3) Relação da população masculina sobre a feminina.

TABELA A.1.3 - TAXA DE ATIVIDADE DA POPULAÇÃO DE 10 ANOS E MAIS, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL DE 10 ANOS E MAIS	TAXA DE ATIVIDADE (%)	TAXA DE DESEMPREGO (%)	POPULAÇÃO			DESEMPREGADOS		
				Urbana	Rural	TOTAL	Urbano	Rural	TOTAL
Conselheiro Mairinck	2 758	50,1	12,5	834	375	1 209	146	26	173
Curiúva	10 228	49,1	12,0	2 379	1 997	4 376	324	281	605
Figueira	7 210	53,0	15,7	2 649	574	3 224	564	31	595
Ibaiti	21 316	57,9	10,1	7 877	3 187	11 063	1 200	31	1 231
Jaboti	3 758	57,7	4,1	1 117	961	2 079	75	13	88
Japira	4 024	62,2	5,5	983	1 378	2 361	117	20	137
Pinhalão	5 132	60,9	3,5	1 542	1 472	3 014	109	-	109
Sapopema	5 417	57,0	19,0	1 164	1 337	2 501	318	267	585
TOTAL DO PARANÁ	7 753 440	60,0	12,8	3 262 384	782 182	4 044 566	550 615	44 877	595 492

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES - Tabulações Especiais da amostra de 25%

TABELA A.1.4 - PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA, E DISTRIBUIÇÃO POR RAMO DE ATIVIDADE DO TRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO DE 10 ANOS OU MAIS OCUPADA NA SEMANA DE REFERÊNCIA	DISTRIBUIÇÃO (%)						
		Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	Indústria extrativa e distribuição de eletricidade, gás e água	Indústria de transformação	Construção	Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	Alojamento e alimentação	Transporte, armazenagem e comunicação
Conselheiro Mairinck	1 209	44,85	1,16	3,23	8,02	8,67	4,05	3,39
Curiúva	4 418	44,45	0,20	15,55	6,09	11,39	3,40	1,95
Figueira	3 232	38,03	11,36	6,50	8,20	9,68	3,81	1,95
Ibaiti	11 093	43,79	0,46	9,74	6,08	12,02	2,20	2,66
Jaboti	2 079	63,45	-	3,17	3,90	9,33	0,48	2,07
Japira	2 364	61,25	0,38	9,35	4,44	6,81	1,99	1,14
Pinhalão	3 014	60,82	0,30	3,32	4,98	8,73	2,89	0,90
Sapopema	2 501	48,90	0,48	11,84	3,60	7,80	2,08	1,92
TOTAL DO PARANÁ	4 055 739	20,08	0,67	14,44	7,22	17,10	3,76	5,06

MUNICÍPIO	DISTRIBUIÇÃO (%)							
	Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	Administração pública, defesa e seguridade social	Educação	Saúde e serviços sociais	Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	Serviços domésticos	Atividades mal definidas	TOTAL
Conselheiro Mairinck	2,48	3,14	6,29	1,57	3,56	9,26	0,33	100,00
Curiúva	1,54	3,19	4,14	1,65	0,91	4,98	0,57	100,00
Figueira	1,36	5,91	2,01	2,20	1,70	6,99	0,31	100,00
Ibaiti	2,79	4,62	4,57	2,15	2,23	6,70	-	100,00
Jaboti	1,11	3,02	2,93	3,22	1,83	5,48	-	100,00
Japira	0,97	4,91	2,75	1,06	1,14	3,72	0,08	100,00
Pinhalão	1,86	6,60	2,95	0,86	1,16	4,55	0,10	100,00
Sapopema	0,76	5,16	7,80	2,20	0,92	6,56	-	100,00
TOTAL DO PARANÁ	6,41	4,57	5,44	3,02	3,42	7,47	1,35	100,00

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES - Tabulações especiais da amostra de 25%

TABELA A.1.5 - ESTABELECIMENTOS COM EMPREGO FORMAL, DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO E TOTAL DE EMPREGOS EM ESTABELECIMENTOS COM 500 OU MAIS EMPREGADOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTOS COM EMPREGO FORMAL	DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO (%)			TOTAL DE EMPREGOS EM ESTABEL. COM 500 EMPREGADOS OU MAIS
		Até 19 empregados	20 a 99 empregados	>= 100 empregados	
Conselheiro Mairinck	52	38,54	19,43	42,04	-
Curiúva	129	51,40	11,49	37,11	-
Figueira	101	34,37	7,21	58,43	-
Ibaiti	443	38,66	14,40	46,94	1 225
Jaboti	41	47,79	7,35	44,85	-
Japira	57	44,98	26,79	28,23	-
Pinhalão	71	46,37	0,00	53,63	-
Sapopema	85	42,56	21,40	36,05	-
TOTAL DO PARANÁ	174 508	31,30	20,46	48,24	454 469

FONTES: MTE - Rais, IPARDES - Tabulações Especiais

TABELA A.1.6 - EMPREGOS FORMAIS, PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES, DOS EMPREGADOS COM 8 ANOS OU MAIS DE ESTUDO E DOS EMPREGADOS COM REMUNERAÇÃO SUPERIOR A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS NO TOTAL DO EMPREGO FORMAL, REMUNERAÇÃO MÉDIA NOMINAL, PERCENTUAL DA REMUNERAÇÃO MASCULINA RELATIVAMENTE À FEMININA, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 1990-2000

MUNICÍPIO	NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS		2000				
	1990	2000	Participação feminina no total de empregos (%)	Empregados com 8 ou mais anos de estudo (%)	Empregados com remuneração superior a 3 SM (%)	Remuneração média nominal (R\$)	Remuneração média feminina (% da masculina)
Conselheiro Mairinck	226	314	32,5	49,4	10,5	271,68	97,84
Curiúva	364	679	32,4	41,8	16,8	313,67	99,00
Figueira	974	902	26,4	43,3	31,6	422,45	65,80
Ibaiti	1 852	2 910	30,5	55,7	15,1	328,10	79,47
Jaboti	150	272	42,3	66,5	22,1	367,44	78,63
Japira	179	418	31,1	50,7	6,9	254,67	106,40
Pinhalão	225	317	43,5	68,8	13,2	336,84	82,19
Sapopema	251	430	27,9	38,8	10,9	306,44	99,79
TOTAL DO PARANÁ	1 290 406	1 653 435	38,9	67,1	40,5	638,69	80,29

FONTES: MTE - Rais, IPARDES - Tabulações Especiais

TABELA A.1.7 - RECEITA MUNICIPAL TOTAL E PER CAPITA E PROPORÇÃO DAS PRINCIPAIS FONTES DA RECEITA CORRENTE, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	RECEITA TOTAL (R\$)	PRINCIPAIS TRANSFERÊNCIAS DA RECEITA CORRENTE (%)			RECEITA PER CAPITA (R\$)
		Transferências da União	Transferências do Estado	Receita Própria ⁽¹⁾	
Conselheiro Mairinck	2 420 228,00	60,04	25,95	2,16	698,88
Curiúva	4 379 458,93	45,41	30,48	2,94	339,39
Figueira	3 410 954,41	59,75	25,91	2,45	377,40
Ibaiti	9 866 243,00	54,11	28,03	4,57	373,04
Jaboti	2 215 451,00	76,46	19,15	1,93	482,67
Japira	2 719 917,00	54,37	21,09	1,45	554,97
Pinhalão	2 597 637,00	63,00	28,06	3,03	417,83
Sapopema	3 495 125,15	56,28	20,85	2,27	508,60

FONTES: Receita Federal, IPARDES - Tabulações Especiais

(1) Corresponde à receita tributária (impostos e taxas) e às contribuições de melhorias.

TABELA A.1.8 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL E COMPONENTES, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	COMPONENTES				ÍNDICES			ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)	RANKING ESTADUAL	RANKING NACIONAL
	Esperança de vida ao nascer ⁽¹⁾	Taxa de alfabetização de adultos ⁽²⁾	Taxa bruta de freqüência escolar ⁽³⁾	Renda municipal <i>per capita</i> ⁽⁴⁾	De esperança de vida (IDHM-L)	De educação (IDHM-E)	De renda (IDHM-R)			
Conselheiro Mairinck	65,4	80,26	75,58	203,58	0,673	0,787	0,660	0,707	317	2 877
Curiúva	65,4	79,02	70,82	133,36	0,673	0,763	0,590	0,675	382	3 370
Figueira	66,7	81,69	77,64	176,95	0,694	0,803	0,637	0,711	295	2 786
Ibaiti	63,0	81,85	73,42	179,52	0,633	0,790	0,639	0,688	365	3 196
Jaboti	65,4	80,99	74,97	173,84	0,673	0,790	0,634	0,699	343	3 007
Japira	65,4	82,80	75,68	180,77	0,673	0,804	0,640	0,706	322	2 894
Pinhalão	65,4	83,00	74,75	187,35	0,673	0,802	0,646	0,707	315	2 870
Sapopema	71,3	76,27	70,48	126,21	0,772	0,743	0,580	0,699	345	3 016

FONTES: PNUD/IPEA/FJP, IPARDES - Tabulações Especiais

(1) Anos de vida.

(2) População alfabetizada de 15 anos e mais/total dessa faixa etária * 100.

(3) População que freqüenta a escola (ensino fundamental, médio, superior e especialização)/população na faixa entre 7 e 22 anos * 100.

(4) Todo tipo de renda obtida pelos moradores/total de moradores, expressa em reais, pela cotação de 1.º de agosto de 2000.

TABELA A.1.9 - TAXA DE ANALFABETISMO DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS, SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TAXA DE ANALFABETISMO POR FAIXA ETÁRIA (%)						
	10 a 14 anos	15 anos e mais	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos e mais
Conselheiro Mairinck	1,2	19,7	2,3	4,9	13,6	27,9	53,0
Curiúva	2,5	21,0	3,1	8,0	15,5	33,2	55,4
Figueira	1,5	18,3	2,8	4,4	13,3	32,2	47,9
Ibaiti	2,2	18,2	2,7	5,8	12,7	28,7	48,2
Jaboti	2,0	19,0	2,5	5,1	14,2	31,9	50,7
Japira	2,5	17,2	1,2	4,9	13,1	27,4	46,5
Pinhalão	2,3	17,0	2,9	4,5	12,3	28,2	45,0
Sapopema	2,9	23,7	5,8	11,0	19,6	33,6	56,2
TOTAL DO PARANÁ	1,6	9,5	1,6	2,9	6,2	15,6	31,8

FONTES: IBGE - Censo Demográfico de 2000, INEP, Censo Escolar 2000

TABELA A.1.10 - TOTAL DE DOMICÍLIOS, INDICADORES DE MAIOR E MENOR ESCOLARIDADE, DE MAIOR E MENOR RENDIMENTO, DESIGUALDADE DE RENDA, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TOTAL DE DOMICÍLIOS	ANOS DE ESTUDO DO RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO		RENDIMENTO DO RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO		DESIGUALDADE DE RENDA ⁽¹⁾
		Até 3 anos e sem instrução (%)	11 anos e mais (%)	Menos de 1 SM e sem rendimento (%)	Mais de 15 SM (%)	
Conselheiro Mairinck	946	47,57	12,47	43,45	2,96	0,37
Curiúva	3 495	55,02	7,58	49,16	1,09	0,48
Figueira	2 599	52,02	9,12	39,13	1,50	0,58
Ibaiti	7 440	49,35	13,08	42,61	2,11	0,49
Jaboti	1 288	52,33	10,95	46,58	1,48	0,51
Japira	1 339	52,35	10,16	45,86	2,32	0,47
Pinhalão	1 650	49,09	13,27	39,15	2,48	0,50
Sapopema	1 742	56,95	8,50	47,42	1,32	0,54
TOTAL DO PARANÁ	2 664 276	30,48	22,98	26,00	5,96	0,49

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, IPARDES - Tabulações Especiais

(1) Índice de desigualdade de renda: valor do rendimento mediano mensal das pessoas com rendimento responsáveis pelos domicílios particulares permanentes/valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas com rendimento, responsáveis pelos domicílios particulares permanentes. Considera-se que, quanto menor o índice, maior a desigualdade de renda.

TABELA A.1.11 - TOTAL DE DOMICÍLIOS E DOMICÍLIOS COM ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR REDE GERAL, ESGOTAMENTO SANITÁRIO POR REDE DE ESGOTO OU PLUVIAL, LIXO COLETADO E NÚMERO DE FAMÍLIAS EM FAVELAS, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	TOTAL DE DOMICÍLIOS	ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR REDE GERAL		ESGOTAMENTO SANITÁRIO POR REDE GERAL DE ESGOTO OU PLUVIAL		LIXO COLETADO ⁽¹⁾		N.º DE FAMÍLIAS ESTIMADAS EM FAVELAS 1997 ⁽²⁾
		Domicílios atendidos	Atendidos/Total de dom. (%)	Domicílios atendidos	Atendidos/Total de dom. (%)	Domicílios atendidos	Atendidos/Total de dom. (%)	
Conselheiro Mairinck	946	696	73,57	543	57,40	702	74,21	0
Curiúva	3 495	2 211	63,26	24	0,69	1 986	56,82	156
Figueira	2 599	2 283	87,84	405	15,58	2 066	79,49	0
Ibaiti	7 440	5 833	78,40	1 076	14,46	5 255	70,63	1000
Jaboti	1 288	892	69,25	47	3,65	869	67,47	0
Japira	1 339	769	57,43	5	0,37	682	50,93	0
Pinhalão	1 650	977	59,21	69	4,18	930	56,36	0
Sapopema	1 742	1 030	59,13	230	13,20	837	48,05	131
TOTAL DO PARANÁ	2 664 276	2 227 821	83,62	1 003 340	37,66	2 217 117	83,22	110.491

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, Cohapar, IPARDES - Tabulações Especiais

(1) Lixo coletado por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza.

(2) Estimativa para o interior do Estado: Cohapar.

TABELA A.1.12 - NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS E ANALFABETOS FUNCIONAIS DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS E TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS	ANALFABETOS FUNCIONAIS ⁽¹⁾⁽²⁾		TAXA DE FREQUÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE ⁽¹⁾ POR FAIXA ETÁRIA					
		Número	Taxa (%)	0 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 22 anos	+ de 22 anos
Conselheiro Mairinck	5,06	896	37,2	1,71	52,84	94,35	70,70	25,33	5,76
Curiúva	4,05	4 002	45,5	5,11	29,71	92,05	57,89	18,65	2,71
Figueira	4,55	2 788	44,6	7,11	44,40	92,91	68,14	26,34	3,74
Ibaiti	4,87	7 322	39,3	2,45	34,12	91,39	63,65	26,67	2,89
Jaboti	4,78	1 406	42,6	0,00	48,95	89,96	66,45	24,24	2,11
Japira	4,80	1 421	40,6	3,27	49,55	95,83	67,31	22,55	2,25
Pinhalão	5,18	1 691	38,1	6,65	38,91	95,15	69,17	19,60	3,00
Sapopema	4,32	2 062	44,6	2,71	32,35	90,44	58,31	13,64	1,94
TOTAL DO PARANÁ	6,53	1 669 624	24,5	9,67	53,26	95,65	73,09	33,49	6,01

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, INEP - Censo Escolar

(1) Informações dos microdados do Censo Demográfico de 2000.

(2) São consideradas analfabetas funcionais as pessoas com menos de 4 anos de estudo (séries concluídas).

TABELA A.1.13 - NÚMERO DE MATRÍCULAS SEGUNDO NÍVEL DE ENSINO E MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	MATRÍCULA							
	Creche	Pré-Escola	Ensino Fundamental			Ensino Médio	Educação Especial	Educação de Jovens e Adultos
			1.ª a 4.ª série	1.ª a 4.ª série com mais de 15 anos	5.ª a 8.ª série			
Conselheiro Mairinck	47	173	422	7	356	227	45	-
Curiúva	-	144	1 528	38	1 130	435	57	-
Figueira	-	226	1 033	9	783	465	49	-
Ibaiti	5	434	2 910	29	2 094	1 308	109	570
Jaboti	21	67	383	3	363	262	49	-
Japira	-	67	407	8	374	209	12	-
Pinhalão	-	92	652	14	585	409	36	-
Sapopema	-	-	856	27	717	276	87	27

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, INEP - Censo Escolar 2000

TABELA A.1.14 - NÚMERO DE MATRÍCULAS SEGUNDO NÍVEL DE ENSINO E MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2002

MUNICÍPIO	MATRÍCULA						
	Creche	Pré-Escola	Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação Especial	Educação de Jovens e Adultos
			1.ª a 4.ª série	5.ª a 8.ª série			
Conselheiro Mairinck	140	66	414	320	216	57	35
Curiúva	84	202	1 430	1 168	484	68	-
Figueira	27	253	944	847	444	61	111
Ibaiti	504	403	2 804	2 276	1 327	153	518
Jaboti	23	98	393	348	230	52	13
Japira	-	60	384	332	231	17	-
Pinhalão	-	89	569	631	368	57	60
Sapopema	79	87	778	689	262	97	-

FONTES: INEP - Censo Escolar

TABELA A.1.15 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL DE MENORES DE 1 ANO, EM ALGUNS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ - 2000

MUNICÍPIO	COEFICIENTE DE MORTALIDADE (mil nascidos vivos)			
	Menor de 1 ano	0 a 6 dias	7 a 27 dias	1 a 11 meses
Conselheiro Mairinck				
Curiúva	24,59	16,39	0	8,20
Figueira	32,79	27,32	0	5,46
Ibaiti	29,53	17,72	1,97	9,84
Jaboti	26,32	13,16	0	13,16
Japira	14,49	14,49	0	0
Pinhalão	0	0	0	0
Sapopema	8	8	0	0
MESO NORTE PIONEIRO	21,05	13,12	1,48	6,45
PARANÁ	19,58	10,47	2,41	6,68

FONTE: Datasus

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.1.16 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS DE DOENÇAS EM ALGUNS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NORTE-CENTRAL PARANAENSE - 2000

MUNICÍPIO	COEFICIENTES DE MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS (mil nascidos vivos)									
	Algumas Doenças Infecciosas e Parasitárias	Neoplasias (tumores)	Doenças do Sangue, Org. Hemat.Trans. Imunitários	Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas	Transtornos Mentais e Comportamentais	Doenças do Sistema Nervoso	Doenças do Ouvido e da Apófise Mastóide	Doenças do Aparelho Circulatório	Doenças do Aparelho Respiratório	Doenças do Aparelho Digestivo
Conselheiro Mairinck	57,75	57,75	28,88	202,14	0,00	57,75	0	231,01	57,75	86,63
Curiúva	7,75	46,50	0,00	31,00	15,50	0,00	0	100,74	62,00	38,75
Figueira	44,26	88,52	11,06	44,26	0,00	0,00	0	354,06	33,19	77,45
Ibaiti	26,47	105,87	0,00	34,03	11,34	11,34	0	351,63	71,84	49,15
Jaboti	0,00	108,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0	435,73	87,15	21,79
Japira	20,40	61,21	0,00	61,21	0,00	0,00	0	244,85	20,40	0,00
Pinhalão	32,17	64,34	0,00	64,34	0,00	16,08	0	273,44	16,08	64,34
Sapopema	14,55	29,10	0,00	58,21	0,00	0,00	0,00	232,83	87,31	0,00
MESO NORTE PIONEIRO	29,19	89,75	3,10	44,69	9,30	9,49	0,55	288,77	67,68	42,69
TOTAL DO ESTADO	22,24	87,40	2,12	30,63	4,97	8,49	0,14	195,46	63,00	29,91

MUNICÍPIO	COEFICIENTES DE MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS (mil nascidos vivos)								
	Doenças da Pele e do Tecido Subcutâneo	Doenças do Sist. Osteomuscular e Tecido Conj.	Doenças do Aparelho Geniturinário	Gravidez, Parto e Puerpério	Algumas Afecções Orig. no Período Perinatal	Malform. Congênita, Deform. e Anom. Crom.	Sintomas, Sinais e Achados Anormais	Causas Externas de Morbidade e Mortalidade	Total Paraná
Conselheiro Mairinck	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	115,51	89,52
Curiúva	0	0	23,25	7,75	7,75	15,50	123,99	38,75	51,92
Figueira	0	0	0,00	0,00	55,32	0,00	22,13	132,77	86,30
Ibaiti	0	0	7,56	0,00	34,03	7,56	49,15	83,18	84,32
Jaboti	0	0	0,00	0,00	21,79	21,79	0,00	43,57	74,07
Japira	0	0	0,00	0	20,40	0,00	0,00	0,00	42,85
Pinhalão	0	0	0,00	0	0,00	0,00	16,08	80,42	62,73
Sapopema	0	0	14,55	0	14,55	0,00	0,00	58,21	50,93
MESO NORTE PIONEIRO	0,36	0,55	8,76	2,19	21,53	6,75	16,05	66,22	70,76
TOTAL DO ESTADO	0,59	1,75	7,36	1,37	20,69	7,25	31,94	71,23	58,65

FONTE: Datasus

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Grupo de causas de doenças: CID 10.

TABELA A.1.17 - MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS POR GRUPOS DE CAUSAS DE DOENÇAS E LOCAL DE RESIDÊNCIA EM ALGUNS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NORTE PIONEIRO PARANAENSE - JUN 2003

MUNICÍPIO	MORBIDADE HOSPITALAR POR GRUPOS DE CAUSAS								
	Infeciosas e Parasitárias	Neoplasmas (tumores)	Transtornos Mentais	Doenças do Aparelho Circulatório	Doenças do Aparelho Respiratório	Doenças do Aparelho Digestivo	Doenças do Aparelho Geniturinário	Gravidez, Parto e Puerpério	Lesões e Envenenamentos
Conselheiro Mairinck	11,54	3,85	3,85	7,69	30,77	19,23	0,00	15,38	3,85
Curiúva	2,75	2,75	5,50	16,51	39,45	3,67	3,67	16,51	1,83
Figueira	2,20	5,49	6,59	16,48	35,16	2,20	2,20	21,98	2,20
Ibaiti	3,18	3,82	1,91	10,19	36,31	7,01	5,73	9,55	8,92
Jaboti	0,00	10,00	0,00	20,00	33,33	10,00	3,33	13,33	3,33
Japira	21,21	3,03	3,03	18,18	24,24	3,03	6,06	12,12	0,00
Pinhalão	4,26	6,38	0,00	23,40	25,53	19,15	0,00	8,51	2,13
Sapopema	2,86	2,86	17,14	14,29	31,43	2,86	2,86	20,00	0,00
TOTAL DOS MUNICÍPIOS	4,36	4,36	4,36	14,96	34,28	6,82	3,60	14,39	3,98
TOTAL DO PARANÁ	5,61	5,72	4,85	13,69	21,37	7,80	5,45	16,06	6,33

FONTE: Datasus

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Grupo de causas de doenças: CID 10.

TABELA A.1.18 - MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS DO SEXO MASCULINO POR GRUPOS DE CAUSAS DE DOENÇAS (CID 10) E LOCAL DE RESIDÊNCIA EM ALGUNS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NORTE PIONEIRO PARANAENSE - JUN 2003

MUNICÍPIO	MORBIDADE HOSPITALAR POR GRUPOS DE CAUSAS						
	Doenças Infeciosas e Parasitárias	Neoplasmas (tumores)	Transtornos Mentais	Doenças do Aparelho Circulatório	Doenças do Aparelho Respiratório	Doenças do Aparelho Digestivo	Lesões e Envenenamentos
Conselheiro Mairinck	15,38	0,00	7,69	7,69	38,46	23,08	7,69
Curiúva	4,08	2,04	8,16	14,29	44,90	6,12	4,08
Figueira	0,00	8,33	12,50	20,83	33,33	4,17	8,33
Ibaiti	2,27	4,55	3,41	7,95	43,18	7,95	11,36
Jaboti	0,00	15,38	0,00	15,38	30,77	15,38	7,69
Japira	50,00	0,00	0,00	8,33	25,00	8,33	0,00
Pinhalão	4,76	9,52	0,00	19,05	23,81	23,81	4,76
Sapopema	0,00	5,56	22,22	22,22	33,33	5,56	0,00
TOTAL DOS MUNICÍPIOS	5,46	5,04	6,30	13,03	38,24	9,66	7,14
TOTAL DO PARANÁ	6,75	5,48	8,10	14,58	25,09	9,70	10,26

FONTE: Datasus

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Grupo de causas de doenças: CID 10.

TABELA A.1.19 - MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS DO SEXO FEMININO, POR GRUPOS DE CAUSAS DE DOENÇAS E LOCAL DE RESIDÊNCIA, EM ALGUNS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NORTE PIONEIRO PARANAENSE - JUN 2003

MUNICÍPIO	MORBIDADE HOSPITALAR POR GRUPOS DE CAUSAS								
	Doenças Infeciosas e Parasitárias	Neoplasmas (tumores)	Transtornos Mentais	Doenças do Aparelho Circulatório	Doenças do Aparelho Respiratório	Doenças do Aparelho Digestivo	Doenças do Aparelho Geniturinário	Gravidez, Parto e Puerpério	Lesões e envenenamento
Conselheiro Mairinck	7,69	7,69	0,00	7,69	23,08	15,38	0,00	30,77	0,00
Curiúva	1,67	3,33	3,33	18,33	35,00	1,67	1,67	30,00	0,00
Figueira	2,99	4,48	4,48	14,93	35,82	1,49	2,99	29,85	0,00
Ibaiti	4,35	2,90	0,00	13,04	27,54	5,80	8,70	21,74	5,80
Jaboti	0,00	5,88	0,00	23,53	35,29	5,88	0,00	23,53	0,00
Japira	4,76	4,76	4,76	23,81	23,81	0,00	9,52	19,05	0,00
Pinhalão	3,85	3,85	0,00	26,92	26,92	15,38	0,00	15,38	0,00
Sapopema	5,88	0,00	11,76	5,88	29,41	0,00	5,88	41,18	0,00
TOTAL DOS MUNICÍPIOS	3,45	3,79	2,76	16,55	31,03	4,48	4,14	26,21	1,38
TOTAL DO PARANÁ	4,75	5,91	2,40	13,02	18,55	6,37	6,09	28,19	3,37

FONTE: Datasus

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA A.1.20 - REDE HOSPITALAR E REDE AMBULATORIAL DO SUS EM ALGUNS MUNICÍPIOS DO NORTE PIONEIRO PARANAENSE - ABR 2003

MUNICÍPIO	REDE HOSPITALAR - SUS	LEITO HOSPITALAR - SUS	REDE AMBULATORIAL - SUS								
			Total	Posto	Centro de Saúde	Ambulatório da Unidade Hospitalar Geral	Unidade Mista	Unidade de Saúde da Família	Unidade de Vigilância Sanitária	Unidade Não Especificada	Pronto Socorro Geral
Conselheiro Mairinck	1	19	5	-	-	-	3	1	-	1	-
Curiúva	1	18	8	-	5	1	-	-	1	-	1
Figueira	1	25	7	-	3	1	-	3	-	-	-
Ibaiti	1	87	7	-	-	-	2	4	1	-	-
Jaboti	1	20	2	-	1	-	-	-	-	1	-
Japira	1	46	4	-	1	1	-	1	-	1	-
Pinhalão	1	48	6	-	2	1	-	1	-	2	-
Sapopema	1	19	5	3	1	1	-	-	-	-	-
TOTAL DOS MUNICÍPIOS	8	282	44	3	13	5	5	10	2	5	1
TOTAL DO PARANÁ	476	28 498	5 056	916	917	368	138	721	267	83	17

FONTE: Datasus

TABELA A.1.21 - LEITOS DA REDE HOSPITALAR DO SUS SEGUNDO A ESPECIALIDADE, EM ALGUNS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO NORTE PIONEIRO - ABR 2003

MUNICÍPIO	LEITOS DA REDE HOSPITALAR							Leitos por mil hab.
	Leitos Cirúrgicos	Leitos Obstétricos	Leitos Clínica Médica	Leitos Pediátricos	Leitos Psiquiátricos	Leitos Prolongados (Crônicos)		
						Leitos Cuidados	Total	
Conselheiro Mairinck	-	-	-	-	-	-	19	5,49
Curiúva	1	5	7	5	-	-	18	1,49
Figueira	3	4	12	6	-	-	25	2,77
Ibaiti	21	11	26	29	-	-	87	3,29
Jaboti	2	3	12	3	-	-	20	4,36
Japira	13	12	14	7	-	-	46	9,79
Pinhalão	15	13	12	6	1	1	48	7,72
Sapopema	3	4	8	4	-	-	19	2,77
TOTAL DOS MUNICÍPIOS	59	55	101	65	1	1	282	-

FONTE: Datasus

NOTA: O Paraná tem 2,96 leitos por habitante, excluídos os leitos de UTI; Curitiba tem 3,41 leitos por habitante.

APÊNDICE 2 - AGROPECUÁRIA

TABELA A.2.1 - ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E ÁREA, SEGUNDO ESTRATO DE ÁREA TOTAL, EM CURIÚVA MAIS FIGUEIRA, EM FIGUEIRA, EM OUTROS MUNICÍPIOS E TOTAL DO ESTADO - 1970/1995

ESTRATOS DE ÁREA TOTAL (ha)	CURIÚVA + FIGUEIRA ⁽¹⁾						FIGUEIRA ⁽²⁾					
	Estabelecimentos			Área (ha)			Estabelecimentos			Área (ha)		
	1970	1985	1995	1970	1985	1995	1985	1995	1985	1995		
Menos de 10	977	778	594	4 611	4 332	3 558	156	70	822	393		
10 - 20	382	426	396	5 493	6 154	5 600	81	64	1 154	890		
20 - 50	263	313	299	8 084	9 851	9 327	48	42	1 492	1 303		
50 - 100	83	80	81	5 809	5 577	5 670	9	12	601	881		
100 e mais	72	91	121	22 746	34 021	40 830	24	35	8 816	8 718		
Sem Declaração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
TOTAL	1 777	1 689	1 491	46 743	59 946	64 985	318	223	12 889	12 185		

ESTRATOS DE ÁREA TOTAL (ha)	OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO ⁽³⁾						TOTAL DO ESTADO					
	Estabelecimentos			Área (ha)			Estabelecimentos			Área (ha)		
	1970	1985	1995	1970	1985	1995	1970	1985	1995	1970	1985	1995
Menos de 10	4 357	3 122	2 186	22 536	16 868	11 257	295 272	229 015	154 620	1 575 024	1 129 730	792 119
10 - 20	1 515	1 420	1 353	21 570	20 491	19 398	127 021	102 538	85 799	1 769 431	1 458 442	1 233 390
20 - 50	1 114	1 047	1 043	34 098	32 695	32 125	91 604	84 180	77 279	2 767 110	2 598 319	2 399 390
50 - 100	350	335	324	24 244	23 840	22 975	22 311	25 529	25 227	1 560 825	1 787 066	1 773 127
100 e mais	319	449	474	111 101	174 368	181 692	18 245	24 973	26 882	6 953 140	9 725 303	9 303 903
Sem Declaração	1	-	-	-	-	-	35	162	68	-	-	444 703
TOTAL	7 656	6 374	5 380	213 549	267 966	267 447	554 488	466 397	369 875	14 625 530	16 698 866	15 946 632

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário do Paraná

(1) Este agregado compreende o somatório dos municípios de Curiúva e Figueira.

(2) Figueira foi desmembrado de Curiúva em 1982. Para efeito de comparação, 1985 e 1995 é o somatório dos municípios de Curiúva e Figueira.

(3) Este agregado compreende o somatório dos municípios de Conselheiro Mairinck, Curiúva, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão e Sapopema.

TABELA A.2.2 - ESTABELECIMENTOS INFORMANTES E ÁREA, SEGUNDO A UTILIZAÇÃO DAS TERRAS, EM CURIÚVA MAIS FIGUEIRA, EM FIGUEIRA, EM OUTROS MUNICÍPIOS E TOTAL DO ESTADO - 1970/1995

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS	CURIÚVA + FIGUEIRA ⁽¹⁾						FIGUEIRA ⁽²⁾					
	Estabelecimentos Informantes			Área (ha)			Estabelecimentos Informantes			Área (ha)		
	1970	1985	1995	1970	1985	1995	1985	1995	1985	1995		
Lavouras permanentes	346	405	273	1 700	2 591	1 856	184	110	1 207	924		
Lavouras temporárias	1 636	1 500	1 151	9 159	13 757	8 105	256	143	2 013	1 427		
Pastagens naturais	722	629	335	10 517	6 374	13 807	56	100	375	2 303		
Pastagens plantadas	235	593	992	7 167	16 259	28 927	162	119	4 531	4 269		
Matas naturais	102	740	946	896	4 268	7 869	98	165	723	1 007		
Matas plantadas	8	150	391	764	9 487	9 185	66	107	2 068	1 723		
Produtivas não utilizadas ⁽³⁾	868	638	182	15 994	4 718	1 538	144	37	1 290	208		
Terras irrigadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS	OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO ⁽³⁾						TOTAL DO ESTADO					
	Estabelecimentos Informantes			Área (ha)			Estabelecimentos Informantes			Área (ha)		
	1970	1985	1995	1970	1985	1995	1970	1985	1995	1970	1985	1995
Lavouras permanentes	2 509	2 185	1 791	24 581	14 821	8 826	166 159	170 707	85 773	1 306 223	628 074	311 374
Lavouras temporárias	7 386	5 457	3 672	60 512	52 256	28 124	460 255	405 999	300 979	3 412 383	5 434 485	4 789 135
Pastagens naturais	2 488	2 534	2 320	33 856	36 340	51 660	99 898	94 600	89 658	1 809 429	1 422 884	1 377 484
Pastagens plantadas	1 930	2 111	2 631	38 950	116 204	130 014	197 648	196 683	193 290	2 700 281	4 576 720	5 299 828
Matas naturais	1 073	2 122	2 816	15 005	18 413	26 635	135 882	119 278	164 931	2 365 400	2 013 930	2 081 587
Matas plantadas	308	763	1 158	2 091	9 008	9 159	12 810	58 383	55 323	205 163	819 556	713 126
Produtivas não utilizadas ⁽³⁾	2 701	1 378	1 090	48 203	13 271	6 170	153 317	107 505	69 772	2 203 725	1 018 091	649 144
Terras irrigadas	71	-	-	94	-	-	1 851	-	-	9 176	-	-

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário do Paraná

(1) Este agregado compreende o somatório dos municípios de Curiúva e Figueira.

(2) Figueira foi desmembrado de Curiúva em 1982. Para efeito de comparação, 1985 e 1995 é o somatório dos municípios de Curiúva e Figueira.

(3) Este agregado compreende o somatório dos municípios de Conselheiro Mairinck, Curiúva, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão e Sapopema.

TABELA A.2.3 - PESSOAL OCUPADO NOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO A CATEGORIA, EM CURIÚVA MAIS FIGUEIRA, EM FIGUEIRA, EM OUTROS MUNICÍPIOS E TOTAL DO ESTADO - 1970/1995

CATEGORIA	PESSOAL OCUPADO										
	Curiúva + Figueira ⁽¹⁾			Figueira ⁽²⁾		Outros Municípios da Região ⁽³⁾			Total do Estado		
	1970	1985	1995	1985	1995	1970	1985	1995	1970	1985	1995
Resp. e Membros não											
Remunerados da Família	4 987	3 970	3 329	813	440	22 332	15 725	13 975	1 696 284	1 374 983	983 329
Empregados Permanentes	133	315	384	154	166	1 975	2 771	1 581	132 073	167 798	143 124
Empregados Temporários	493	167	214	48	52	1 760	807	1 113	119 126	254 404	118 699
Parceiros e Outra Condição	11	66	82	11	80	804	675	1 110	33 988	57 878	42 480
TOTAL	5 624	4 518	4 009	1 026	738	26 871	19 978	17 779	1 981 471	1 855 063	1 287 632

CATEGORIA	PESSOAL OCUPADO (%)										
	Curiúva + Figueira ⁽¹⁾			Figueira ⁽²⁾		Outros Municípios da Região ⁽³⁾			Total do Estado		
	1970	1985	1995	1985	1995	1970	1985	1995	1970	1985	1995
Resp. e Membros não											
Remunerados da Família	88,67	87,87	83,03	79,24	59,62	83,10	78,71	78,60	85,61	74,12	76,37
Empregados Permanentes	2,36	6,97	9,57	15,00	22,49	7,35	13,87	8,89	6,66	9,05	11,12
Empregados Temporários	8,76	3,69	5,33	4,67	7,04	6,56	4,03	6,26	6,01	13,71	9,21
Parceiros e Outra Condição	0,20	1,46	2,04	1,07	10,84	2,99	3,38	6,24	1,72	3,12	3,30
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário do Paraná

(1) Este agregado compreende o somatório dos municípios de Curiúva e Figueira.

(2) Figueira foi desmembrado de Curiúva em 1982. Para efeito de comparação, 1985 e 1995 é o somatório dos municípios de Curiúva e Figueira.

(3) Este agregado compreende o somatório dos municípios de Conselheiro Mairinck, Curiúva, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão e Sapopema.

TABELA A.2.4 - ESTABELECIMENTOS INFORMANTES, EFETIVO DE REBANHOS E PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL, EM CURIÚVA MAIS FIGUEIRA, EM FIGUEIRA, EM OUTROS MUNICÍPIOS E TOTAL DO ESTADO - 1970/1995

EFETIVO E PRINCIPAIS PRODUTOS	CURIÚVA + FIGUEIRA ⁽¹⁾						FIGUEIRA					
	Estabelecimentos Informantes			Quantidade Produzida			Estabelecimentos Informantes			Quantidade Produzida		
	1970	1985	1995	1970	1985	1995	1985	1995	1985	1995		
Bovinos (cab.)	455	-	997	6 425	18 932	39 490	-	150	4 240	8 002		
Suínos (cab.)	1 287	-	796	17 558	11 140	10 309	-	98	1 615	1 122		
Aves (mil cab.)	1 553	1 297	1 309	54	63	151	232	176	12	7		
Leite (mil litros)	243	-	813	460	1 247	3 405	-	113	547	814		
Ovos (mil dúz.)	1 263	-	1 001	64	67	140	-	124	15	26		
Casulos (t)	-	-	94	-	89	111	-	11	41	7		

EFETIVO E PRINCIPAIS PRODUTOS	OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO ⁽²⁾						TOTAL DO ESTADO					
	Estabelecimentos Informantes			Quantidade Produzida			Estabelecimentos Informantes			Quantidade Produzida		
	1970	1985	1995	1970	1985	1995	1970	1985	1995	1970	1985	1995
Bovinos (cab.)	1 949	-	3 419	48 716	158 003	210 070	232 351	237 353	243 160	4 692 677	8 574 564	9 900 885
Suínos (cab.)	5 228	-	2 307	74 276	38 232	30 098	362 529	260 716	179 850	6 215 147	4 482 258	4 026 192
Aves (mil cab.)	6 600	4.313	4 224	302	581	1 391	433 932	316 254	237 518	26 254	57 490	94 466
Leite (mil litros)	1 284	-	2 087	2 667	7 823	11 748	165 460	182 307	174 950	425 807	919 892	1 355 487
Ovos (mil dúz.)	6 124	-	2 687	452	6 033	6 830	394 705	272 535	204 506	52 258	140 145	199 378
Casulos (t)	4	-	361	4	351	468	31	2 311	6 380	58	4 683	12 638

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário do Paraná - 1996

(1) Este agregado compreende o somatório dos municípios de Curiúva e Figueira.

(2) Este agregado compreende o somatório dos municípios de Conselheiro Mairinck, Curiúva, Ibaiti, Jaboti, Japira, Pinhalão e Sapopema.

TABELA A.2.5 - ESTABELECIMENTOS INFORMANTES, PRODUÇÃO E ÁREA DOS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL, EM CURIÚVA MAIS FIGUEIRA, EM FIGUEIRA, EM OUTROS MUNICÍPIOS E TOTAL DO ESTADO - 1970/1995

PRINCIPAIS PRODUTOS	CURIÚVA + FIGUEIRA ⁽¹⁾									FIGUEIRA								
	Estabelecimentos Informantes			Quantidade Produzida			Área Colhida (ha)			Estabelecimentos Informantes			Quantidade Produzida			Área Colhida (ha)		
	1970	1985	1995	1970	1985	1995	1970	1985	1995	1970	1985	1995	1970	1985	1995	1970	1985	1995
Cana	6	39	23	9	30 839	307	1	664	24	-	15	16	-	7.986	58	-	186	10
Café	267	233	151	409	1 529	2	937	1 489	4	-	119	80	-	798	2	-	762	4
Arroz	1 307	1 117	508	1 706	1 028	588	2 965	1 387	586	-	195	76	-	238	107	-	438	138
Feijão	1 566	1 348	897	1 618	1 116	1 576	3 426	1 831	2 055	-	207	88	-	184	520	-	358	423
Milho	1 629	1 359	1 072	8 322	17 304	10 825	6 936	8 518	4 546	-	218	114	-	1 362	1 018	-	813	555
Soja	1	15	4	-	375	38	-	299	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Laranja (mil frutos)	37	121	41	413	755	461	6	27	18	-	37	41	-	141	461	-	9	18
Mandioca	33	71	82	134	1 133	3 079	12	89	172	-	20	24	-	35	22	-	6	4
Tomate	-	4	8	-	-	162	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Uva	5	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Batata Inglesa	24	2	-	26	-	-	16	-	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira (m ³) ⁽²⁾	2	454	396	-	9	178	-	-	-	-	10	13	-	-	21	-	-	-

PRINCIPAIS PRODUTOS	OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO ⁽¹⁾									TOTAL DO ESTADO								
	Estabelecimentos Informantes			Quantidade Produzida			Área Colhida (ha)			Estabelecimentos Informantes			Quantidade Produzida			Área Colhida (ha)		
	1970	1985	1995	1970	1985	1995	1970	1985	1995	1970	1985	1995	1970	1985	1995	1970	1985	1995
Cana	17	138	100	100	252 747	270 255	7	5 330	3 899	9 036	28 480	24 538	1 686 252	10 373 983	18 442 306	30 035	144 412	259 584
Café	2 075	1 650	1 240	6 477	9 874	2 276	15 184	10 288	1 952	134 647	60 766	25 787	116 900	569 186	109 470	360 896	422 762	103 935
Arroz	5 172	3 423	1 635	7 402	3 202	2 708	10 795	4 407	2 385	222 524	146 955	76 321	375 605	186 785	142 068	441 645	166 772	80 864
Feijão	6 682	4 420	2 476	11 423	4 008	3 325	20 714	10 016	5 309	364 112	283 840	154 598	457 096	426 791	381 791	926 975	743 488	470 181
Milho	6 759	4 991	3 226	40 197	61 685	30 993	31 431	31 675	14 313	446 539	326 442	229 397	3 426 389	4 150 534	6 597 905	2 121 206	1 940 642	1 985 382
Soja	1	39	14	-	566	84	-	494	33	112 022	85 624	69 738	411 642	4 161 322	6 046 293	395 484	2 079 973	2 259 401
Laranja (mil frutos)	75	464	344	1 546	2 274	794	22	102	40	38 101	109 186	110 417	301 140	467 635	1 003 714	4 317	7 377	18 781
Mandioca	131	325	191	2 577	5 314	5 004	201	489	522	80 467	95 495	65 113	1 024 516	930 207	1 437 760	87 445	69 600	110 958
Tomate	9	18	56	32	94	927	-	29	58	1 755	9 754	9 071	13 920	30 766	62 935	-	-	5 084
Uva	10	8	29	10	4	574	2	1	70	9 097	8 993	16 815	8 422	8 996	24 731	2 708	1 561	3 161
Batata Inglesa	38	15	-	1 408	1 355	520	150	111	22	24 756	20 050	8 839	163 803	252 65	523 007	25 932	18 563	40 736
Madeira (m ³) ⁽²⁾										156 101	85 249	120 331	12 710	5.708	4 109	-	-	-

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário do Paraná - 1970, 1985 e 1995/1996

(1) Este agregado compreende o somatório dos municípios de Curiúva e Figueira.

(2) Madeira: lenha + madeira em toras.